Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Humanas Letras e Artes – SEHLA/I

Departamento de Pedagogia - DEPED/I

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO:

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	- NDE 3
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO	4
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO C	CURSO5
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)	5
4.2. Objetivos do curso	
4.3. Justificativa	
4.4. Histórico do curso	
4.5. Perfil desejado do profissional	
4.6. Campos de atuação	
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional	
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho	
4.10. Acompanhamento do egresso	
4.11. Mobilidade acadêmica	27
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno	28
5.2. Matriz operacional	
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno	33
5.4. Ementário/bibliografia	35
5.5. Equivalência de disciplinas	
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação	67
5.7. Ensino a distância	70
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de	
aprendizagem	71
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC	
5.10. Formatação do estágio obrigatório	
5.11. Formatação do estágio não obrigatório	
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação	76
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO	77
7. INFRAESTRUTURA	
7.1. Recursos humanos	
7.2. Recursos físicos e estruturais	
7.3. Acessibilidade e inclusão	
7.4. Atenção aos discentes e docentes	
8. ANEXOS	
9. REFERÊNCIAS	83

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA					
LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO					
CAMPUS UNIVERSITÁRIO: IRATI					
SETOR DE CONHECIMENTO: Setor de Ciê	ncias Humanas e Artes- SEHLA				
DEPARTAMENTO: Pedagogia					
GRAU ACADÊMICO: () Bacharelado (X) Licenciatura () Curso Superio () Formação esp	or de Tecnologia ecífica da profissão ()				
MODALIDADE DE OFERTA:	(X) Presencial () A Distância				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	() Matutino () Vespertino (X) Noturno () Integral				
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DI FORMA REGULAR:	() Sim (X) Não				
REGIME DE MATRÍCULA:	() Seriado anual(x) Seriado anual com disciplinas semestrais				
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 Máximo: 7				
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2020					
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3	200				
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA E	LABORAÇÃO DO PROJETO - NDE				
N° DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO DOCENTE ESTRUTURANTE:	NÚCLEO Portaria SEHLA/I de 23 de abril de 2018, n° 005/2018				
MEMBROS DO NDE: Adriane Meyer Vassão Ana Flávia Hansel Marisa Schneckenberg Michelle Fernandes Lima Nelsi Antonia Pabis Rejane Klein					

Sandra Aparecida Machado Polon 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

2.1 CDIACÃO/ALITODIZA	CÃO DO CUPSO					
3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO						
Ato Legal	Órgão		Número	Data		
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO)	Resolução nº 71/1974	08/08/1974		
Decreto de Autorização	Governo/PR		Decreto 74.529	10/09/1974		
3.2. RECONHECIMENTO	DO CURSO					
Ato Legal	Órgão		Número	Data		
Parecer	CEE/PR					
Decreto	Governo/PR		82823	11/12/ 1978		
Prazo do Reconhecimento: _	anos	Vigê	ncia: de/ //	/ a		
3.3. RENOVAÇÃO DE REC	CONHECIMENTO	DO CURSO)			
Ato Legal	Órgão		Número	Data		
Parecer	CEE/PR		78/15	26/08/2015		
Decreto	Governo/PR		2353	14/082019		
Prazo da Renovação: 04 ano	S	Vigê	ncia: de 30/09/2019	9 a 29/09/2024		
3.4. DIRETRIZES CURRIC	ULARES NACION	AIS PARA	O CURSO (MEC)			
Ato Legal	Órgão		Número	Data		
Parecer	CNE/CES		003/2007	17/04/07		
Resolução	CNE/CES	01	15/05/2006			
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL						
Ato Legal/Órgão	Número Data		Ementa			
Não há						

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA DA ÁREA DE CONHECIMENTO:

Considerando a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em 15 de maio de 2006, o curso de Pedagogia da UNICENTRO, tomando como base o contido neste documento, realizou as reformulações para o atendimento à mesma, e desde então, trabalha com a proposta oriunda do debate e do olhar dos professores e demais sujeitos envolvidos no processo.

A atual reformulação curricular do Curso a partir da Resolução n.02/2015, avança no sentido de reforçar e aprofundar a tendência da formação que tem sido oferecida, constituindose, assim, na preparação de profissionais docentes, pesquisadores e gestores de processos educacionais em espaços educacionais.

No caso da Pedagogia, seu contexto formativo diz respeito à preparação do profissional para o trabalho pedagógico na docência e gestão educacional. Seu currículo de formação - compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas e conteúdos diversos - induz à concepção de um profissional com compreensão da realidade educacional nos seus diferentes determinantes; domínio de conhecimentos pedagógicos; organização e planejamento dos processos educativos; seja na dimensão docente, do pesquisador e do gestor educacional. Para tanto, considera-se que há a possibilidade de se discutir diferentes perspectivas teóricas no âmbito do curso de Pedagogia, oferecendo possibilidades para ampliação da visão dos/das acadêmicos/acadêmicas para o entendimento do processo educacional nas suas diferentes interfaces.

Quanto à discussão sobre a *docência*, os vieses teóricos compreendidos dizem respeito às diferentes epistemologias que embasam a prática do professor, ou seja, a depender da área de conhecimento que aborda a docência, este pode empregar diferentes tendências e abordagens para a análise de seus objetos de estudo. Bem como, a ideia de que é na formação que se estimula os futuros profissionais a terem uma perspectiva crítica e reflexiva das problemáticas que a prática lhes impõe.

Considerando a docência como eixo central do curso, evidencia-se ainda uma preocupação com a formação para a gestão educacional, com base nas DCNS do curso que apresenta um rompimento importante com a visão fragmentada e fortemente centralizada da organização escolar e dos sistemas de ensino. A gestão educacional é entendida numa perspectiva de integração e as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e projetos pedagógicos.

Os termos gestão escolar e administração escolar são utilizados na literatura, ora como sinônimos, ora como termos distintos. Algumas vezes, a gestão é apresentada como um processo dentro da ação administrativa, outras vezes apresenta-se como sinônimo de gerência numa conotação neotecnicista dessa prática e, em muitos outros momentos, gestão aparece como uma "nova" alternativa para o processo político-administrativo da escola. Entende-se aqui, por gestão da educação o processo político-administrativo-pedagógico da educação, por meio do qual a prática pedagógica e social da educação é organizada, orientada e viabilizada. A gestão escolar ou gestão da escola, como o próprio nome diz, refere-se à esfera de abrangência dos estabelecimentos de ensino. A LDB de 1996 foi a primeira das leis da educação a dispensar atenção particular à gestão escolar, atribuindo um significativo número de incumbência as unidades de ensino (LERCHE, 2005).

Essa formação ampla também aparece como uma das determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em seu artigo 2º o qual prevê a formação de

um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A LDB 9394/96 também menciona em seus artigos 62 e 64, que o Curso de Pedagogia tem o compromisso de formar docentes para atuarem na Educação Básica e para desempenharem ações de articulação do trabalho pedagógico nas instituições escolares e não escolares:

Art. 62° - a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 64º - a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Outro documento importante, neste contexto, é a Resolução nº 02 de 01/07/2015 que em seu artigo 2º das Disposições Gerais cita que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

Ao se refletir a respeito das disciplinas que irão compor o curso, buscou-se uma integração entre as áreas de Fundamentos da Educação, Práticas Pedagógicas e Políticas Educacionais, imprescindíveis para a formação inicial do pedagogo.

Tomando como base a integração destas áreas, propôs-se a vivência dos objetivos da Universidade por meio da integração com a pesquisa, princípio científico e eixo norteador do curso, e a extensão universitária que oportunizará por meio de ações na comunidade uma melhor compreensão da realidade em que o futuro profissional da Pedagogia irá atuar. Contemplou-se ainda, a graduação com a sua terminalidade e continuidade vislumbrando a integração com a pósgraduação, sendo esta uma possibilidade para formação continuada.

Ao se elaborar a proposta procurou-se refletir sobre o campo de ação do profissional formado em Pedagogia, que se estende pelos órgãos públicos e privados, envolvendo criação e coordenação de programas educacionais, integração de equipes interdisciplinares para elaboração de planos diretores do ensino público; na intervenção pedagógica para a inclusão educacional, intermediando ações com vistas à otimização de propostas metodológicas de ensino, trabalhos educativos, entre outros. Há que ressaltar a contribuição em caráter contínuo às pesquisas educacionais, considerando a construção de novas práticas nas reformulações curriculares.

Então, com relação à educação e à formação dos profissionais da educação, o Curso de Pedagogia tem se constituído num espaço de formação e investigação da escola em seus diferentes níveis de ensino

Assim, pretende-se nessa proposta a formação de docentes para Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no magistério das disciplinas pedagógicas, modalidade normal

e em curso que requeira formação pedagógica e que atue na organização, articulação e avaliação do trabalho pedagógico como gestor educacional em todos os níveis da Educação Básica, e ainda em outros espaços educativos nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Geral: Formar profissionais da educação para atuar na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Formação Docente em nível médio nas Matérias Pedagógicas – modalidade Normal e Gestão Educacional.

Específicos

- Compreender os saberes educacionais a partir da articulação entre ação- reflexão-ação sobre os espaços organizacionais da escola.
- Realizar ações pedagógicas de caráter interdisciplinar e crítico reflexivos fundamentadas nas proposições científicas, culturais, políticas, sociais e econômicas vigentes.
- Promover a formação docente, por meio de atividades que contemplem o ensino, a pesquisa e extensão.
- Produzir e desenvolver projetos, pesquisas e atividades educacionais.
- Articular o trabalho pedagógico junto à escola, família e comunidade.
- Atuar como gestor de projetos educacionais.
- Participar no planejamento, coordenação e avaliação de projetos político pedagógicos.
- Oportunizar o envolvimento dos acadêmicos em espaços educacionais formais e não formais para uma melhor compreensão da realidade educacional.

4.3. JUSTIFICATIVA

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Tal resolução parte da concepção de docência como:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, MEC, 2015, p.2).

Nessa direção, a formação inicial do magistério da educação básica em nível superior compreende: I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura.

Dessa forma, em linhas gerais, as Instituições de Ensino Superior deverão definir no seu projeto institucional as formas de desenvolvimento da formação inicial dos profissionais do magistério da educação básica articuladas às políticas de valorização desses profissionais e à base comum nacional.

Em linhas gerais, a formação inicial para o exercício da docência e da gestão na educacional básica, implica a formação em nível superior adequada à área de conhecimento e às

etapas de atuação, sendo ofertada, preferencialmente, de forma presencial, com elevado padrão acadêmico, científico e tecnológico e cultural.

Respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos de formação inicial, constituir-se-ão dos seguintes núcleos: I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Com relação à estrutura e currículo, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar atendendo um mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição; 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em área específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição.

As reformulações curriculares no Curso de Pedagogia consideraram como sua dimensão intrínseca a da docência, propiciando aos formandos condições para atuarem como docentes nos anos iniciais do ensino fundamental, da educação infantil, no ensino médio - modalidade Normal e atuar na gestão educacional. Na intenção de acompanhar as discussões na área, o corpo docente do curso vem desenvolvendo estudos e investigações acadêmicas a partir de seus grupos de pesquisa. Mais recentemente no sentido de atender a Resolução 02/2015 – do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC. Um dos elementos de destaque nesse projeto refere-se à integração com as licenciaturas de Letras e História que congregam o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes de Irati (SEHLA), a partir da oferta de disciplinas comuns, e de temas fundamentais para a formação do professor e definidos na Resolução nº 02/2015. Temas como: educação e diversidade cultural; educação inclusiva, políticas e gestão da educação e linguagem que contemplam aspectos específicos do contexto sociocultural no qual se insere a Unicentro.

Assim, o curso caracteriza-se como um espaço que pretende oportunizar aos acadêmicos uma

Assim, o curso caracteriza-se como um espaço que pretende oportunizar aos acadêmicos uma sólida preparação para o desenvolvimento da profissão, especialmente com foco na docência da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio – modalidade normal, além da gestão educacional na educação básica.

4.4. HISTÓRICO

O curso de Pedagogia em Irati iniciou-se no ano de 1974, por meio do Decreto Federal n° 74.525/74, decorrente do Parecer n° 71/74 do Conselho Estadual de Educação, com a seguinte nomenclatura: Licenciatura em Pedagogia – 1° e 2° graus, na sede da FECLI (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati), Entidade de Direito Público, foi criada pela Lei Municipal de n° 419 de 17 de abril de 1974, e aprovada pelo Decreto Federal n° 74525 de 10 de setembro de 1974, autorizando o funcionamento da Fundação da Faculdade. Na época foi fixado um limite

anual de vagas, sendo 60 vagas para Pedagogia. (HISTÓRICO DA FECLI, Situação Jurídica do Estabelecimento, 1993).

Pelo Decreto Presidencial n° 74.525 de 10 de agosto de 1974, publicado no D.O.U. n° 175, em 11 de outubro de 1974, autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia-Licenciatura Plena, com Habilitações em Administração Escolar e em Orientação Educacional e posteriormente tendo reconhecimento pelo Decreto n° 82.823 de 11/12/1978 e Parecer n° 6698 de 06/10/1978 com 30 vagas em cada Habilitação, totalizando 60 vagas.

Dando continuidade na história do Curso de Pedagogia (Irati), não temos como ponderar o referido curso, sem comentar sobre a Instituição Unicentro. Segundo o Documento Situação Jurídica do Estabelecimento Histórico da FECLI (1993, p.4).

Em 18 de setembro de 1989 passa o projeto de Lei de Criação da Estadualização pela Constituinte, criando assim a UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste incorporando-se a faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati à Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava.

Ficando assim, os cursos instituídos, na antiga FECLI incluindo a Pedagogia deram-se continuidade na Universidade Estadual do Centro Oeste.

O processo de reconhecimento da UNICENTRO¹ exigiu um mínimo de 30% do seu quadro docente com pós-graduação. Várias iniciativas foram realizadas para promover a qualificação dos docentes da instituição, sendo que, a UNICENTRO possuía um Plano de Capacitação Docente que previa a qualificação de mais de 90% do seu quadro docente com titulação de mestre ou doutor até o ano de 2005. Conforme o processo de reconhecimento na legislação vigente, o Histórico da Universidade Estadual do Centro Oeste (1993 p.2) pontua:

Com esse processo gradativo de crescimento, a UNICENTRO firmou-se como uma Universidade Regional, contando com cerca de 33 municípios na sua região de abrangência, e acadêmicos das mais diversas localidades do Paraná, Brasil e do Exterior.

No ano de 1996, pela Resolução 063/96-SETI, o Curso de Pedagogia passou a formar professores para docência no Ensino Médio nas Disciplinas Pedagógica - modalidade Normal e, ainda oferecia as habilitações em Orientação Educacional, Supervisão escolar, Administração Escolar e Educação Especial. As habilitações se constituíam nas grandes áreas de atuação das atividades desenvolvidas na escola.

No ano de 1999, foi implantada a habilitação voltada à formação de professor para docência no Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permanecendo, também, as habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Magistério das Matérias Pedagógicas - Ensino Médio e Educação Especial. No ano de 2000, foi aprovado o Currículo da Habilitação em Supervisão Escolar. O curso permaneceu com esse perfil até 2005.

Pelo Decreto 2299/00, o Governo do Estado do Paraná autoriza o funcionamento do Curso de Pedagogia com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, fora da sede, em regime de extensão, no município de Prudentópolis, sendo ofertadas 50 vagas, em regime seriado anual. No ano de 2002, pelo Decreto 6198/02 fica autorizada a reoferta do curso em regime de extensão no município de Prudentópolis, com 40 vagas. Até então já tivemos mais de 10 ofertas de extensão nesse *Campus* Avançado.

O conteúdo encontra-se no documento Histórico UNICENTRO. Material fornecido pelo DIAP: Campus Irati.

Em virtude das mudanças na área de Pedagogia com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas em 05/2006, o curso passou por uma significativa reestruturação, retirando as habilitações e formando um pedagogo generalista com enfoque em quatro grandes áreas: Docência em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio-Modalidade Normal e Gestão Educacional. No ano de 2006, a carga horária e as disciplinas tiveram diversas alterações, que permanecem no momento atual.

A formação que o pedagogo recebe, específica para esses segmentos, principalmente para o Ensino Fundamental e Educação Infantil constitui-se num vasto campo de trabalho, de grande relevância social, sendo esse por lei obrigatória, para toda população brasileira. Dessa forma, esse nível de ensino foi tratado com caráter científico e político, o que exige profundo conhecimento de Sociologia, Filosofia, Psicologia, Organização do Trabalho Escolar, assim como o conhecimento das questões pertinentes ao ensino.

Além da docência, outra abordagem contemplada no curso foi a gestão educacional, entendida como a articulação do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares com a intenção de possibilitar condições para a compreensão da totalidade da prática no espaço, superando a fragmentação das habilitações presentes até então. O objeto de estudo e atuação dos profissionais de pedagogia é o fenômeno educativo, que se traduz na organização curricular, no delineamento das concepções pedagógicas, nas definições de critérios de avaliação, na metodologia a ser adotada, na elaboração das políticas educacionais e especialmente na vivência destas questões.

Em 2011 o curso assumiu outro desafio, a oferta do curso na modalidade a distância. A EAD é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual professores e estudantes interagem a partir do uso didático das tecnologias da informação e comunicação, assim como os procedimentos de gestão e avaliação. Por certo, o curso a distância explorou um grande potencial, voltado principalmente à democratização do acesso à educação, possibilitando educação de qualidade a um significativo número de professores que não tinham formação em pedagogia para atuar na educação básica. Trata-se de professores em exercício na rede pública de ensino, contudo, carentes da formação em nível superior. Nesse sentido, a oferta do Curso de Graduação em Pedagogia – modalidade de educação a distância da UNICENTRO, organizou-se a partir da experiência do curso ofertado na modalidade presencial, com a finalidade de ser uma política pública educacional que proporciona acesso ao ensino superior público, tanto para ampliar quanto para qualificar a prática docente. A primeira oferta iniciou em 2011, nos Polos de Laranjeiras do Sul, Apucarana, Pato Branco, Prudentópolis, Lapa, Dois Vizinhos. A primeira turma concluiu o curso em dezembro de 2014, ficando para 2015 os alunos com dependências, o que se denominou de repercurso. O Decreto 4703/2016 - renova o reconhecimento, pelo prazo de 4 anos, do curso Pedagogia - EaD. O ingresso foi em novembro/2016. O primeiro ano do curso iniciou em novembro/2016 e foi até dez/2017. O segundo ano iniciou em janeiro/2018 e está em andamento.

As atividades do curso foram norteadas pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, pelos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância. Internamente a Resolução 154 de 2005, que instituiu normas para oferta de cursos na modalidade a distância e pela Resolução 016/2011 e 012/2014 que rege as normas acadêmicas para a educação a distância.

Os desafios educacionais contemporâneos exigem dos educadores uma formação inicial sólida e consistente para superar as desigualdades e propor intervenções pedagógicas de qualidade para todos, indistintamente. Desta maneira, por meio da Resolução Nº 11 - CEPE/UNICENTRO (7/01/2015) o curso de Pedagogia incluiu nas disciplinas de Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências e Sociologia da Educação, respectivamente, os conteúdos de Educação Ambiental e Direitos Humanos com vistas ao aprofundamento teórico, discussões das temáticas e proposições de ações para melhorar o contexto que, por ora, em âmbito geral, se apresenta desalentador.

O curso tem acompanhado as mudanças que ocorrem no cenário nacional. Os estudos e discussões na área têm centralizado, especialmente, no que se refere ao perfil do profissional a

ser formado. O Departamento tem realizado Semanas de Estudos de Pedagogia desde 2010, para discutir com professores e acadêmicos questões pertinentes a pedagogia, bem como, organização de grupos de estudo no próprio departamento, a partir da constituição do NDE, para aprofundamento de leituras de documentos e acompanhar as discussões e encaminhamentos dos órgãos governamentais e das associações de classe, como: ANFOPE, FORUMDIR, ANDES, ANPED.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

A formação docente constitui tema amplamente discutido e formalizado como objeto de estudo e de pesquisas na educação contemporânea, justificada pelo fato de que é uma preocupação pertinente e necessária, visto que educação é processo, e como tal, ocorre no meio social do qual fazemos parte, e assim, precisa estar articulada às necessidades das demandas que emergem nesse contexto.

Dessa forma, percebemos que houve grandes avanços nas discussões e percepções sobre a formação de professores no Brasil, tendo acentuado avanço a partir da década de 1990, momento em que a história da educação nacional sofreu alterações e reestruturações em diversas modalidades, tal como a Educação Básica.

Assim, há necessidade de se discutir e repensar as diretrizes propostas para o funcionamento da formação em Licenciatura de Pedagogia, visto que o curso possui características particulares em sua essência bem como prima pela formação docente em sua integralidade, buscando o atendimento às demandas atuais bem como a qualificação profissional necessária ao perfil almejado, pautando-se na autonomia, na criticidade e na continuidade, ressaltando que o processo de formação inicial é marco decisivo na efetivação de um profissional qualificado.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia da UNICENTRO-Campus Universitário de Irati, reafirma a formação específica para a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio — modalidade Normal, e Gestão Educacional. Dessa maneira, estamos tratando da formação de um profissional que atuará no sentido da transformação, da superação de desafios que possam emergir nas atividades laborativas cotidianas, fazendo a práxis ocorrer de fato em sua atuação. Portanto, tal profissional deverá compreender o funcionamento da escola em sua totalidade, por meio da exploração do planejamento, valendo-se do contexto em que cada realidade se encontra, tendo como objetivo final a formação e promoção humana.

Em suma, o licenciado em Pedagogia terá sua formação para atuação na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio - modalidade Normal e Gestão Educacional, tendo a compreensão de que o trabalho docente envolve a organização, o planejamento e o ensino e aprendizagem como objetivo final, passando pelo processo de avaliação contínua e das relações necessariamente estabelecidas com a comunidade, compondo enfim, a organização de todo o trabalho pedagógico.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

- Atuação na docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas matérias Pedagógicas do Ensino Médio – modalidade Normal;
- Gestão Educacional.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO NA PROPOSTA DE CURSO DE PEDAGOGIA:

O curso de Pedagogia constitui-se de inúmeras vivências que envolvem processos de ensino-aprendizagem, dos quais emergem saberes e conhecimentos plurais. Estes oportunizam aos acadêmicos a busca de uma relação mais aproximada com o campo da docência.

Nesse processo de aprendizagem, seja nas disciplinas do curso, na realização de estágios curriculares, em atividades complementares ou de pesquisa, os/as alunos/as são avaliados pelos/as docentes considerando objetivos de cada etapa a ser cumprida, bem como do que se pretende elaborar em termos de conhecimento.

Os/as acadêmicos/as do curso são compreendidos/as como sujeitos sociais, históricos, participantes, e que, para tanto, suas experiências de vida são cruciais para serem trazidas à tona para a relação de conhecimentos de cunho disciplinar, curricular e profissional.

Os/as docentes do curso de Pedagogia são considerados/as, nesta proposta, como agentes mobilizadores do conhecimento, que problematizam as situações de aprendizado, num viés dialógico e interacional, na busca de dar sentido e atribuir uma função social ao conhecimento que concretizam nas variadas oportunidades que o curso oferece.

O ato de avaliar diz respeito à elaboração de um juízo de valor, de acordo com parâmetros pré-estabelecidos, e também, conforme a área de conhecimento há diferenciações quanto a critérios. A avaliação é uma ação contínua por parte do (a) docente, que busca meios sistemáticos de organizar registros e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, no intuito de compreender se os fins da sua disciplina estão sendo cumpridos conforme o planejamento, o que proporciona aos/às docentes a auto avaliação do trabalho pedagógico.

A avaliação no processo de ensino-aprendizado do curso de Pedagogia, enquanto modalidade avaliativa constituir-se-á em avaliação *formativa* (ZABALA, 2008), a qual tem o intuito de informar aos envolvidos como está ocorrendo o aprendizado, o que poderá demandar, ao longo do caminho, em modificações no planejamento, mas que favorecem à apreensão e domínio de conhecimentos.

Neste contexto, estarão presentes situações de diálogo acerca das temáticas envolvidas, desencadeados a partir de questões problematizadoras que relacionam os conteúdos ao contexto social e histórico mais amplo (FREIRE, 1996). Isto envolve leituras orientandas, produção escrita, pesquisas, o exercício da análise e reflexão sobre o campo investigado, produção de materiais didáticos, planejamento de atividades e práticas no campo da educação para chegar a um aprofundamento dos saberes e a construção da profissionalidade docente, que é o foco do curso de Pedagogia.

A avaliação com estas características explicitadas, no curso de Pedagogia, pretende constituir-se como um meio para que, professores/as e alunos/as tomem consciência do que alcançaram, em termos de conhecimento, e busquem a continuidade de seus propósitos, e isto pode levá-los à tomada de consciência do percurso formativo de modo mais minucioso.

Por esse ângulo e considerando a composição do curso e a abordagem interdisciplinar, cada disciplina poderá organizar os instrumentos avaliativos que propiciem melhor desenvolvimento dos/das acadêmicos/acadêmicas. Porém estes devem constar no plano de ensino elaborado pelo professor, ser aprovado em reunião departamental e discutido com as turmas. Dentre muitos instrumentos avaliativos, podemos citar: produção de acadêmicos (resenhas, sínteses, artigos, resumos), elaboração e produção de materiais didáticos; provas; seminários, trabalhos orais ou escritos, elaboração de planos de aula e projetos.

A avaliação final de desempenho dos alunos, em cada disciplina, é representada em notas de zero (0,0) a dez (10,0). Seguindo as normas da Instituição, o aluno deve obter média igual ou superior a 7,0 (sete vírgulas zero), por disciplina, para aprovação. O aluno que possuir média

entre cinco (5,0) e seis vírgulas nove (6,9) terá direito a mais uma oportunidade de avaliação, o exame final. No exame final, o aluno é aprovado se alcançar nota que, somada à média do período e dividida por dois, resulte em uma nova média de valor igual ou superior a seis (6,0). Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme normas acadêmicas da Instituição.

A frequência às atividades de cada disciplina é obrigatória, respeitados o turno e o horário previstos para a disciplina, considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas de cada disciplina.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Um dos objetivos da avaliação institucional é identificar as fragilidades e potencialidades de uma determinada instituição. No entanto, a ênfase não está nos resultados em si, mas na forma de organizar essa avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação institucional tem um caráter formativo e ocorre de forma auto avaliativa, reflexiva e coletiva. Esse tipo de avaliação institucional é um exercício coletivo de gestão democrática que resulta em atos de responsabilidade social e desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. (BRANDALISE, 2010)

Nesse sentido, a UNICENTRO (2005) desenvolveu o Programa Permanente de Avalição Institucional (PAI) que tem o compromisso político-sócio-educacional de desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento e transformação da comunidade universitária, na busca da qualidade de ensino/pesquisa/extensão.

O PAI considera que, entre as áreas possíveis de avaliação, devem ser apreciados os seguintes princípios institucionais: a) responsabilidade para com a sociedade; b) caráter não punitivo nem premiativo, e nem neutro: c) compromisso formativo; d) totalidade institucional; e) respeito à identidade institucional; f) reconhecimento à diversidade do sistema; g) comparatividade; h) legitimidade; i) descentralização; j) sigilo; k) continuidade do processo; l) publicidade. (UNICENTRO, 2005)

No que compete aos departamentos pedagógicos, o curso de Pedagogia/UNICENTRO-Irati compromete-se a constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para realizar a avaliação das condições de ensino (das instalações do curso, da organização didático-pedagógica, do desempenho dos alunos de graduação, do desempenho dos docentes), pesquisa (produção acadêmico-científica do corpo docente e discente) e atividades de extensão e ações de intervenção social.

Para isso, de acordo com o PAI, é necessário a utilização da metodologia de "Estrutura Lógica de Planejamento", que envolve os seguintes itens:

Figura 1: Estrutura Lógica de Planejamento

	Pressupostos	Garantias de Atingimento / Itens	Fontes de Verificação
Meta			
Objetivos Específicos			
Resultados Esperados			
Atividades			
Sistemática de Continuidade			
Resultados Obtidos			

FONTE: UNICENTRO (2005)

A Diretoria de Avaliação Institucional, DIRAI, sendo responsável pela condução dos processos envolvendo a Avaliação Institucional, busca participação efetiva da comunidade envolvida – egressos, discentes, docentes e agentes universitários, para que os resultados dos ciclos e processos avaliativos possam subsidiar o aperfeiçoamento das atividades internas da Universidade. Caberá ainda estabelecer plano de trabalho para organização junto a tal Diretoria do Relatório de Egressos do Curso de Pedagogia da UNICENTRO, Campus Irati. O Curso de Pedagogia ainda estará articulado à Comissão Própria de Avaliação - CPA da instituição no sentido de facilitar e promover a auto avaliação do curso

AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada mediante discussões e elaboração de formulário próprio no âmbito do NDE, considerando as necessidades apresentadas pelo corpo docente e discente representado pelo Centro Acadêmico do curso.

4.9 ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

A atuação do pedagogo está inserida no contexto das relações capitalistas de trabalho, isso implica diferentes desafios na busca pela valorização profissional para o egresso do curso. Desafios como:

- poucos concursos nas redes públicas;
- exigência de nível médio modalidade normal como critério para ingresso na carreira docente Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- desvalorização salarial em relação aos demais profissionais com o mesmo nível de formação;
- falta de estrutura física e humana, entre outros.

Segundo informações do MEC (2017), o curso de Pedagogia, está entre os mais procurados pelos candidatos a vagas em instituições de Ensino Superior no Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação.

Mediante o quadro que ora se apresenta, sente-se a necessidade de articular com o sistema de ensino, ações que promovam a interação entre a escola formadora e a escola campo de trabalho para que os conhecimentos correspondam às demandas e as expectativas do mundo profissional. Para que haja um efetivo processo de aprendizagem formativa e o despertar de uma consciência crítica, reflexiva e ativa. Acreditamos que com essas ações promoveremos a integração e a interação acima mencionada, consolidando assim a formação do Pedagogo com o Mundo de Trabalho.

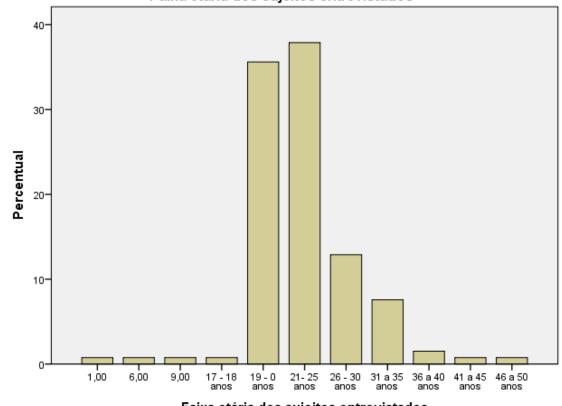
Em recente pesquisa realizada pelo Departamento de Pedagogia constataram-se dados significativos e que permitem delinear o perfil do acadêmico do curso de Pedagogia em consonância com as demandas do mundo do trabalho, sendo estes dados representados a seguir, no perfil dos acadêmicos do curso.

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM PESQUISAREALIZADA

Percentual de Faixa Etária

		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
	1,00	1	,8	,8	,8
	6,00	1	,8	,8	1,5
	9,00	1	,8	,8	2,3
	17 - 18 anos	1	,8	,8	3,0
	19 - 0 anos	47	35,6	35,6	38,6
L	21- 25 anos	50	37,9	37,9	76,5
Valid	26 - 30 anos	17	12,9	12,9	89,4
	31 a 35 anos	10	7,6	7,6	97,0
	36 a 40 anos	2	1,5	1,5	98,5
	41 a 45 anos	1	,8	,8	99,2
	46 a 50 anos	1	,8	,8	100,0
	Total	132	100,0	100,0	

Faixa etária dos sujeitos entrevistados



Faixa etária dos sujeitos entrevistados

Percebe-se que o alunado do curso de Pedagogia é em sua maioria de jovens e adultos em uma fase de vida em que o mesmo é considerado produtivo e deve ser inserido no mercado de trabalho. Onde 47% estão as faixas etárias de maior incidência são entre 19-20 anos 35,6%, 21 a 25 anos 37,9 % e 26 -30 anos 12,9%

Statistics

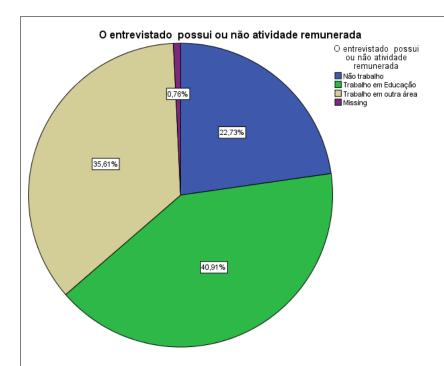
O entrevistadopossui ou não atividade

remunerada

N	Valid	131
IN	Missing	1
Mean		2,1298
Median		2,0000
Mode		2,00
Sum		279,00

O entrevistado possui ou não atividade remunerada

		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
	Não trabalho	30	22,7	22,9	22,9
37.11.1	Trabalho em Educação	54	40,9	41,2	64,1
Valid	Trabalho em outra área	47	35,6	35,9	100,0
	Total	131	99,2	100,0	
Missing	System	1	,8		
Total		132	100,0		



Observa-se que o percentual de alunos trabalhadores é elevado sendo no total 76,72%, sendo que 40,91 % destes encontra-se no campo educacional.

Entrevistado prestou vestibular em

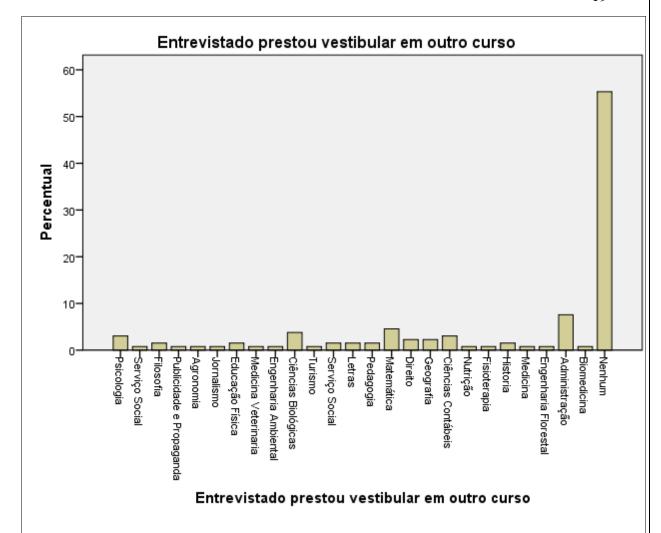
outro curso

N	Valid	132
N	Missing	0
Mean		22,2121
Median		28,0000
Mode		28,00
Sum		2932,00

Entrevistado prestou vestibular em outro curso

		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
	Psicologia	4	3,0	3,0	3,0
	Serviço Social	1	,8	,8	3,8
X7.11.1	Filosofia	2	1,5	1,5	5,3
Valid	Publicidade e Propaganda	1	,8	,8	6,1
	Agronomia	1	,8	,8	6,8
	Jornalismo	1	,8	,8	7,6

		•	•	
Educação Física	2	1,5	1,5	9,1
Medicina Veterinaria	1	,8	,8	9,8
Engenharia Ambiental	1	,8	,8	10,6
Ciências Biológicas	5	3,8	3,8	14,4
Turismo	1	,8	,8	15,2
Serviço Social	2	1,5	1,5	16,7
Letras	2	1,5	1,5	18,2
Pedagogia	2	1,5	1,5	19,7
Matemática	6	4,5	4,5	24,2
Direito	3	2,3	2,3	26,5
Geografia	3	2,3	2,3	28,8
Ciências Contábeis	4	3,0	3,0	31,8
Nutrição	1	,8	,8	32,6
Fisioterapia	1	,8	,8	33,3
Historia	2	1,5	1,5	34,8
Medicina	1	,8	,8	35,6
Engenharia Florestal	1	,8	,8	36,4
Administração	10	7,6	7,6	43,9
Biomedicina	1	,8	,8	44,7
Nenhum	73	55,3	55,3	100,0
Total	132	100,0	100,0	



Contradizendo o que se afirma em algumas pesquisas, mais da metade dos alunos fizeram o primeiro vestibular para o curso de Pedagogia, demonstrando interesse pela área da Educação, e observa-se também que aproximadamente 88% no percentual total optaram por cursos de formação docente.

Statistics

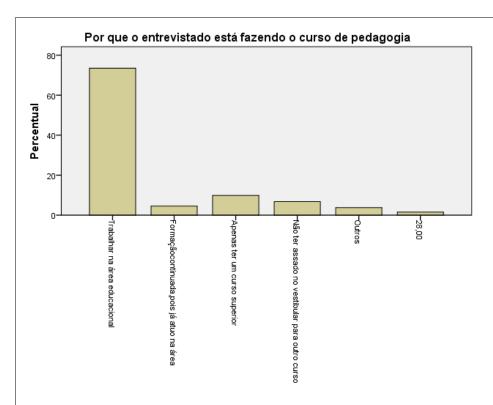
Por que o entrevistado está fazendo o

curso de pedagogia

curso c	ie pedagogia	
N	Valid	132
N	Missing	0
Mean		2,0076
Media	n	1,0000
Mode		1,00
Sum		265,00

Por que o entrevistado está fazendo o curso de pedagogia

	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Trabalhar na área educacional	97	73,5	73,5	73,5
Formação continuada,pois já atuo na área	6	4,5	4,5	78,0
Apenas ter um curso superior	13	9,8	9,8	87,9
Não ter assado no vestibular para outro curso	9	6,8	6,8	94,7
Outros	5	3,8	3,8	98,5
28,00	2	1,5	1,5	100,0
Total	132	100,0	100,0	



Reafirmando o que dissemos acima, vemos que 73,5% quer trabalhar a área educacional, 4,5 buscam o curso porque já se encontram inseridos no campo educacional perfazendo o total de 78% de nossos alunos

Statistics

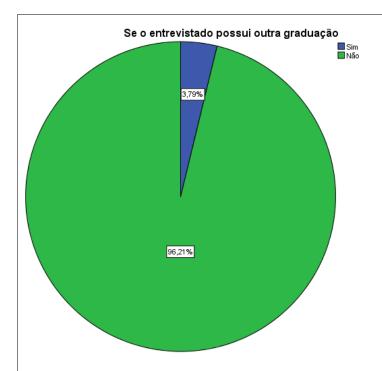
Se o entrevistado possui outra

graduação

graduação				
NI	Valid	132		
IN	Missing	0		
Mean		1,9621		
Median		2,0000		
Mode		2,00		
Sum		259,00		

Se o entrevistado possui outra graduação

		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent	
	Sim	5	3,8	3,8	3,8	
Valid	Não	127	96,2	96,2	100,0	
	Total	132	100,0	100,0		



FONTE: Entrevista com os acadêmicos do curso de Pedagogia do Ano de 2017. Uma pequena parcela de nossos alunos voltou à Universidade para fazer o curso de Pedagogia sendo o percentual de 3,79% sendo a grande maioria de alunos novatos no mundo universitário 96,21%

Statistics

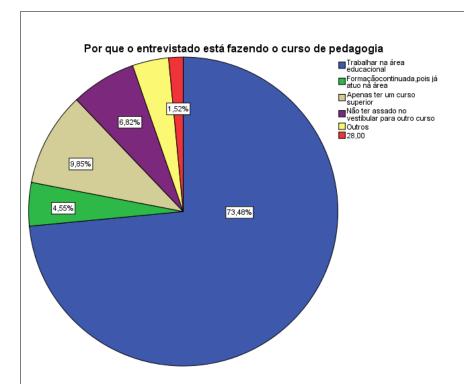
Por que o entrevistado está fazendo o

curso de pedagogia

NI	Valid	132
N	Missing	0
Mean		2,0076
Median		1,0000
Mode		1,00
Sum		265,00

Por que o entrevistado está fazendo o curso de pedagogia

	r of que o entrevistado esta fazendo o curso de pedagogia					
		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent	
	Trabalhar na área educacional	97	73,5	73,5	73,5	
	Formaçãocontinuada,pois já atuo na área	6	4,5	4,5	78,0	
	Apenas ter um curso superior	13	9,8	9,8	87,9	
Valid	Não ter assado no vestibular para outro curso	9	6,8	,8	94,7	
	Outros	5	3,8	3,8	98,5	
	28,00	2	1,5	1,5	100,0	
	Total	132	100,0	100,0		



Quanto ao motivo da escolha pelo curso percebe-se que 73,5 querem trabalhar na área da educação, 4,5 buscam o curso para formação continuada, 9,8% o fazem apenas para ter um curso superior e 6,8 % estão cursando Pedagogia por não terem passado em outros vestibulares para outras áreas do conhecimento.

O que motiva a concluir o curso de

Pedagogia e a trabalhar área

educacional

	Valid	132
N	Missing	0
Mean		2,9167
Median		3,0000
Mode		2,00
Sum		385,00

O que motiva a concluir o curso de Pedagogia e a trabalhar area educacional

	o que monva a conciún o	Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
	Salário	3	2,3	2,3	2,3
Valid	Possibiidade de contribuir para a qualidade de educação no país	51	38,6	38,6	40,9

Possibilidade de progressão na carreira educacional	33	25,0	25,0	65,9
Maior possibilidade de emprego	44	33,3	33,3	99,2
Outros	1	,8	,8	100,0
Total	132	100,0	100,0	

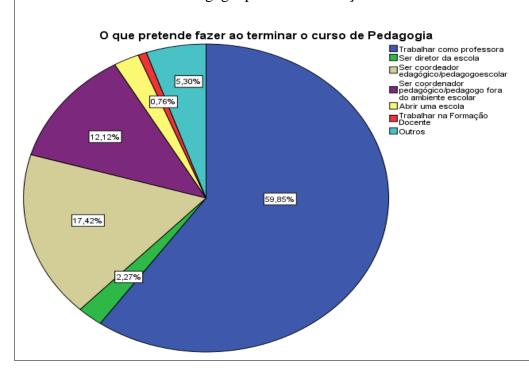
A possibilidade de contribuir para a qualidade da educação no país (38,6%), a possibilidade de progressão na carreira educacional (25%)e a possibilidade maior no campo de trabalho (33,3%) são as grandes fontes de estímulo para a busca do referido curso.

O que pretende fazer ao terminar o

curso de Pedagogia

N	Valid	132
IN	Missing	0
Mean		2,1818
Median		1,0000
Mode		1,00
Sum		288,00

Estes dados revelam que a intenção é continuar na área da educação e atuando como professor, diretor, pedagogo ou mesmo abrir uma escola, trabalhar com a Formação Docente, 94,7% dos acadêmicos do curso de Pedagogia possuem a intenção de atuar na área.



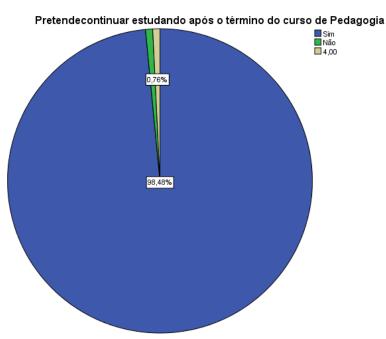
Pretende continuar estudando após o

término do curso de Pedagogia

N	Valid	132
IN	Missing	0
Mean		1,0303
Median		1,0000
Mode		1,00
Sum		136,00

Pretendecontinuar estudando após o término do curso de Pedagogia

11 ctchaccontman estadana apos o termino do carso de 1 caugogia					
		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
	Sim	130	98,5	98,5	98,5
Valid	Não	1	,8	,8	99,2
	4,00	1	,8	,8	100,0
	Total	132	100,0	100,0	



FONTE: Entrevista com os acadêmicos do curso de Pedagogia do Ano de 2017.

Conforme verificado no gráfico, 98,49% dos alunos dizem querer continuar estudando. Neste percentual, como mostrado no gráfico que está logo abaixo, 58,3 % querem fazer alguma especialização na área, 28,8% querem fazer mestrado e doutorado e 11,4% outra graduação

O que pretende estudar após o

término do curso

N	Valid	132
N	Missing	0
Mean		1,5606
Median		1,0000
Mode		1,00
Sum		206,00

O que pretende estudar após o término do curso

o que pretenue estudar apos o termino do curso					
		Frequency	Percent	ValidPercent	CumulativePercent
Valid	Especialização na área educacional	77	58,3	58,3	58,3
	Mestrado/doutorado na áreaeducacional	38	28,8	28,8	87,1
	Outra graduação	15	11,4	11,4	98,5
	Outros	2	1,5	1,5	100,0
	Total	132	100,0	100,0	



O que pretede estudar após o término do curso

FONTE: Entrevista com os acadêmicos do curso de Pedagogia do Ano de 2017.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento será realizado mediante levantamento de dados pelo NDE e Centro Acadêmico sobre a atuação profissional dos egressos. Realizado mediante grupos de pesquisas do departamento, por intermédio de investigações e levantamento de dados sobre as atuações profissionais dos formados, bem como o acompanhamento, do Plano de Desenvolvimento Institucional. (PDI).

4.11. MOBILIDADE ACADÊMICA

O curso incentiva programas para discentes e docentes, considerando o que se prevê nos seguintes documentos: Programa Paranaense de Mobilidade Estudantil, Programa de Mobilidade Nacional e Programa de Mobilidade Internacional, todos destinados a quem deseja frequentar outra instituição por um tempo limitado. As principais razões para esta mudança de cidade, estado ou até de país é a oportunidade de estudar em universidades consideradas de referência em determinada área de atuação, ou mesmo a possibilidade de uma vivência cultural e acadêmica diferente. Em nossa realidade a participação nestes programas ocorrem pelo intercâmbio vinculado à própria instituição.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

CURSO PEDAGOGIA

			PEDAGOGIA	L			
SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	OFERIA	DEPED/I	Didético	Teór.	Teór.	Ext.	68
			Filosofia da Educação	3	102		102
	Anual		Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente	3	102		102
		DEPED/I	História da Educação	3	102		102
1ª		DEPED/I	Fundamentos da Educação Infantil	2	68		68
		DEHIS/I	Sociologia da Educação	3	102		102
		DEPED/I	Introdução a Pedagogia	4	68	15	68
	1° Sem	DEPED/I	Escola, Currículo e Avaliação	4	68		68
		DELET/I	Linguagem e Ensino*	4	68		68
	2° Sem	DEPED/I	Fundamentos da Educação Inclusiva*	4	68		68
	Carga	a Horária S	emanal	24			
	Anual	DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	3	102		102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	3	102	15	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia da Alfabetização	3	102	15	102
2ª		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia	3	102	15	102
		DEHIS/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	3	102	15	102
		DEHIS/I	Cultura e Diversidade*	4	68		68
	1° Sem	DEPED/I	Políticas e gestão da educação*	4	68		68
	2° Sem	DEPED/I	Seminário de extensão em espaços não formais	4	68	68	68
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física	4	68	15	68
Carga Horária Semanal				23			
3ª	Anual	DELET/I	Literatura infantil	2	68		68

		DELET/I	Libras	3	102		102
		DEPED/I	Fundamentos da Educação Especial	2	68		68
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências	3	102	15	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Artes	2	68	15	68
		DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II	2	68		68
		DEPED/I	Políticas Educacionais	2	68		68
		DEPED/I	Gestão Educacional	3	102		102
	1º sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	4	68		68
	2° Sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68		68
	Carg	a Horária S	emanal	23			
		DEPED/I	Interdisciplinaridade e Educação	3	102	15	102
	Anual	DEPED/I	Tópicos Especiais em Educação	2	68		102
		DEPED/I	Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional	3	102		102
		DEPED/I	Comunicação, Educação e Tecnologia	3	102		68
40		DEPED/I	Educação do Campo	2	68	15	68
4ª		DEPED/I	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	68		68
		DEPED/I	Trabalho Pedagógico no Ensino Médio	3	102		102
	1° sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	4	68		68
	2° Sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	4	68		68
	Carg	a Horária S	emanal	22			
			C/H Subtotal (horas-	aula)		218	3128
			C/H Subtotal (hora	as)		182	2607
			OUTROS COMPO	NENTES C	URRICU	LARES:	
		Atividades	teórico-práticas de aprofui	ndamento			200
		Estágio Su	pervisionado Obrigatório (horas)			240
		Atividades	de Extensão (horas)				139
Trabalho de Conclusão de Curso (hora			ras)			14	
		Traballio de	e Conclusão de Curso (nor	as)			17

30

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular deve ser executada no âmbito do ensino como um trabalho de apoio ao processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim ela necessita ser contemplada e planejada desde o início dos cursos de licenciatura e se estender ao longo de todo o processo de formação inicial. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre em conjunto para a formação da identidade do docente como educador. Essa correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e na resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Portanto, a partir dessa nova relação dialética entre teoria e prática, segue a relação das disciplinas relacionadas a formação pedagógica que compõe a dimensão prática (apontadas nas ementas) da docência. Esta prática é compreendida como as aquisições de conhecimentos e análises de situações pedagógicas vivenciadas pelos acadêmicos nas disciplinas, superando a ideia de que não é somente no estágio supervisionado, que as experiências relativas ao efetivo exercício profissional ocorrem.

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1°	DEPED/I	Escola Currículo e Avaliação	68	17
	DEPED/I	Introdução a Pedagogia	68	17
	DEPED/I	Fundamentos da Educação Infantil	68	17
	DEPED/I	Didática	68	17
2ª	DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	68	17
	DEPED/I	Teoria e Metodologia da Alfabetização	102	34
	DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	102	17
	DEPED/I	Teoria e Metodologia da Educação Física	68	17
	DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia	102	17
	DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	102	17
3ª	DEPED/I	Fundamentos da Educação Especial	68	17
	DEPED/I	Gestão Educacional	102	34
	DELET/I	Libras	102	34
	DELET/I	Literatura Infantil	68	17
	DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências	102	17
	DEPED/I	Teoria e Metodologia de Artes	68	17
4 ^a	DEPED/I	Educação do Campo	68	17
	DEPED/I	Comunicação, Educação e Tecnologia	102	34
	DEPED/I	Tópicos Especiais em Educação	68	17
	DEPED/I	Trabalho Pedagógico no Ensino Médio	102	34
	DEPED/I	Organização do Trabalho Pedagógico	102	34

^{*} Disciplinas ofertadas conjuntamente nos cursos do SEHLA/I: História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Serão organizadas três turmas com o objetivo de promover a interação dos cursos e o acesso aos conteúdos comuns.

	DEPED/I	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 68		17
	DEPED/I	Interdisciplinaridade e Educação	102	34
TOTAL C/H DE PCC (hora aula)				510h/a
TOTAL C	425h			

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

	PERÍODO DE			CURRÍCULO I		
SÉRIE		DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	AULA/SEMANA	С/Н	
	OFERTA			Teór.	TOTAL	Total
		DEPED/I	Didática	2	68	68
		DEHIS/I	Filosofia da Educação	3	102	102
	Anual	DEPED/I	Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente	3	102	102
		DEPED/I	História da Educação	3	102	102
1ª		DEPED/I	Fundamentos da Educação Infantil	2	68	68
		DEHIS/I	Sociologia da Educação	3	102	102
		DEPED/I	Introdução a Pedagogia	4	68	68
	1° Sem	DEPED/I	Escola, Currículo e Avaliação	4	68	68
		DELET/I	Linguagem e Ensino*	4	68	68
	2º Sem	DEPED/I	Fundamentos da Educação Inclusiva*	4	68	68
	Anual	DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	3	102	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	3	102	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia da Alfabetização	3	102	102
2ª		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia	3	102	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	3	102	102
	1° Sem	DEHIS/I	Cultura e Diversidade*	4	68	68
		DEPED/I	Políticas e gestão da educação*	4	68	68
	2° Sem	DEPED/I	Seminário de Extensão em Espaços não formais	4	68	68
	2 Sem	DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física	4	68	68
		DELET/I	Literatura infantil	2	68	68
	Anual	DELET/I	Libras	3	102	102
		DEPED/I	Fundamentos da Educação Especial	2	68	68
3ª		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências	3	102	102
		DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Artes	2	68	68
		DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II	2	68	68

		DEPED/I	Políticas Educacionais	2	68	68
		DEPED/I	Gestão Educacional	3	102	102
	1° sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado na Educação Infantil Turma A	4	68	68
	1 sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado na Educação Infantil Turma B	4	68	68
	2° Sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Turma A	4	68	68
		DEPED/I	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Turma B	4	68	68
		DEPED/I	Interdisciplinaridade e Educação	3	102	102
		DEPED/I	Tópicos Especiais em Educação	3	68	68
	Anual	DEPED/I	Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional	3	102	102
		DEPED/I	Comunicação, Educação e Tecnologia	3	102	102
		DEPED/I	Educação do Campo	2	68	68
		DEPED/I	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	68	68
4ª		DEPED/I	Trabalho Pedagógico no Ensino Médio	3	102	102
		DEPED/I	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Turma A	4	68	68
	1° sem	DEPED/I	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Turma B	4	68	68
		DEPED/I	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Turma A		68	68
		DEPED/I	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Turma B		68	68
		C/H Total	(hora-aula) – Currículo Pler	10	3128	
		C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional				3400

^{*} Disciplinas ofertadas conjuntamente nos cursos do SEHLA/I: História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Serão organizadas três turmas com o objetivo de promover a interação dos cursos e o acesso aos conteúdos comuns

5.3 CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO BÁSICA					
Departamento	Disciplina	Carga horária			
DEPED/I	História da Educação	102			
DEPED/I	Políticas Educacionais	68			
DEHIS/I	Sociologia da Educação	102			
DEPED/I	Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente	102			
DEHIS/I	Filosofia da Educação	102			
DEPED/I	Fundamentos da Educação Infantil	68			
DEPED/I	Fundamentos da Educação Inclusiva	68			
DEPED/I	Escola, Currículo e Avaliação	68			
DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	102			
DEPED/I	Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II	68			
DEHIS/I	Cultura e diversidade	68			
DEPED/I	Políticas e gestão da educação	68			
DEPED/I	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	68			
DEPED/I	Fundamentos da Educação Especial	68			

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PROFISSIONALIZANTES					
Departamento	Disciplina	Carga horária			
DEPED/I	Didática	68			
DEPED/I	Introdução a Pedagogia	68			
DELET/I	Linguagem e Ensino	68			
DEPED/I	Seminário de extensão em espaços não formais	68			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	102			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	102			
DEPED/I	Teoria e Metodologia da Alfabetização	102			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências	102			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia	102			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Arte	68			
DEPED/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Ed. Física	68			
DEPED/I	Gestão Educacional	102			
DEPED/I	Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional	102			
DEPED/I	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	68			
DEPED/I	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68			
DEPED/I	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	68			

DEPED/I	Estágio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	68
DEPED/I	Interdisciplinaridade e Educação	102
DEPED/I	Tópicos Especiais em Educação	68
DEPED/I	Comunicação, Educação e Tecnologia	102
DELET/I	Literatura Infantil	68
DELET/I	Libras	102
DEPED/I	Educação do Campo	68
DEPED/I	Trabalho Pedagógico no Ensino Médio	102

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1º ANO

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Inclusiva 68h/a (Semestral)

Disciplina Comum do Setor

Ementa

Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução a Pedagogia 68h/a

Primeiro semestre

Ementa:

Concepções de Educação e de Pedagogia. Discussão sobre o que é Pedagogia. Contextualização histórica do curso Pedagogia. Regulamentação e formação do Pedagogo. O campo de atuação do pedagogo nos espaços formais e não formais. Estatuto da criança e adolescente. Visitação aos espaços não formais.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

MORANDI, F. Introdução a pedagogia. São Paulo: Editora Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF

CARVALHO, A. D. de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Edições Afrontamento, 2° ed., 1988.

CRUZ, G. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e formação com pedagogos primordiais Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

HADDAD, C. R. **Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná (2004-2015)**: intensificação, burocracia e possibilidades de superação. Curitiba: CRV, 2016.

HOUSSAYE J. et al. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Linguagem e Ensino 68h/a

Segundo semestre: disciplina comum do Setor

Ementa

Leitura, escrita e reescrita de textos literários e não literários. Formação do leitor no espaço escolar. Ensino em contextos multiculturais e multilinguístico. Realidade linguística no Brasil: diversidade e normatização. Modalidades oral e escrita no ensino formal.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 252 p.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 22.ed. São Paulo: Loyola, 2003. 186p.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola editorial, 2005. 108p.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. 207 p.

FAVERO, L. L; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. G.O. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 2009. 126 p.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Inclusiva 68h/a (Semestral)

Disciplina Comum do Setor

Ementa

Princípios básicos sobre o atendimento escolar de alunos com necessidades específicas que demandam políticas inclusivas. A escola com orientação inclusiva, o atendimento educacional especializado, a legislação, a implementação de estratégias didático-

pedagógicas e as redes de apoio ao processo inclusivo. A educação para convivência e a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

MANTOAN, M. T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

STAINBACK, W et Stainback, S. Inclusão: **Um guia para educadores.** Artmed: Rio Grande do Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Programa educação inclusiva**: direito à diversidade, 2003. Disponível em: Acesso em: 27 dez. 2005.

KIRK, S.& G., James J. **Educação da criança excepcional**. Tradução Marilia Zanella Sanvicente. 6ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2000.

MAZZOTA, & S. M. Z. L. **Inclusão escolar e educação especial**: considerações sobre a política educacional brasileira. Estilos da Clínica. Revista sobre a Infância com Problemas, 9, São Paulo: IPUSP, 2000, pp. 96-108.

______, M J S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, E. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set. /dez. 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Didática 68h/a

Ementa

Didática como área de saber da Pedagogia. As tendências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem. Vivência e análise pelos acadêmicos de situações pedagógicas: o planejamento como elemento estruturante da prática.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). Alternativas do ensino de **Didática.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

MYZUKAMI, M. das G. N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M.; PERRELLI, M. A. de S. (orgs.). **Docência em questão:** discutindo trabalho e formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (orgs.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Educação 102h/a

Ementa

Reflexões sobre a Educação a partir dos seus pressupostos filosóficos retomando a Paideia grega, a educação medieval e a educação moderna. Reflexões filosóficas sobre a Educação Contemporânea. Reflexões sobre os pressupostos filosóficos da educação brasileira subjacentes à teoria e à prática pedagógica.

Bibliografia Básica

ARANHA, M.L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. 395 p.

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989. 199 p.

ARISTÓTELES. **Tópicos dos argumentos sofísticos. Metafisica. Ética a Nicomaco. Poética.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. v.1. 2v.

Bibliografia Complementar

COSTA, J. S. da. **Tomas de Aquino:** a razão a serviço da fé. São Paulo: Moderna, 1993. 128 p.

DESCARTES, R. Discurso sobre o método. São Paulo: Ática: Hemus, sem data. 100 p.

FOUCAULT, Ml. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. 295 p.

REALE, G. **História da filosofia.** São Paulo: Paulinas, 1991, v.1.

PLATÃO **Defesa de Sócrates.** Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Apologia de Sócrates. As nuvens. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 222 p.

NOME DA DISCIPLINA: Sociologia da Educação 102h/a

Ementa

Educação como objeto de análise sociológica. Escola como instituição social. Diferentes correntes teórico-metodológicas sobre o fenômeno educativo. Educação e trabalho. Educação e poder. A cultura e a educação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. PASSERON, J.-C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1995.

Bibliografia Complementar

FORACCHI, M. H. PEREIRA, L. Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1965.

FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade., São Paulo, Moraes, 1980.

MANNHEIM, K. STRWART, W. A. C. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo, Cultrix 1988.

MARX, K. ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1989.

NOME DA DISCIPLINA: Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente 102h/a

Ementa

Ação do professor frente ao processo de desenvolvimento humano (do nascimento à velhice) e a aprendizagem. As principais correntes teóricas e suas repercussões na formação do indivíduo, considerando a inserção deste saber na prática pedagógica.

Referências Básicas:

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994 MARTINS, Ligia Márcia. Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do Nascimento à Velhice. Autores Associados: Campinas, 2016 MIZUKAMI, Maria da graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygostky: a relevância do social. São Paulo, Editora Summus, 2015.

VERCELLI, Ligia de Carvalho A., MORAL Elaine (orgs.) Psicologia da Educação - Múltiplas Abordagens. Paco Editorial, São Paulo, 2019. Complementares

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999

LAROCCA, P. **Psicologia e Prática Pedagógica**: O processo de reflexão de uma professora. 2002. TESE (DOUTORADO) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas—SP.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

VYGOTSKY. L.S. Formação social da mente. Martins Fontes. São Paulo. 2007

NOME DA DISCIPLINA: História da Educação 102h/a

Ementa

Estudo e análise da articulação da organização e prática da educação com a economia, política, cultura e sociedade. As concepções educativas no Brasil em diferentes contextos e temporalidades: dos jesuítas ao contexto atual.

Bibliografia Básica

CAMBI, F.A educação na Grécia. In: CAMBI, F. **História da pedagogia.** 3. ed. São Paulo: UNESP, 1999.

GUIRALDELLI Jr, P. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. A política educacional no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara.

STEPHANOU, M. **Histórias e memória da educação no Brasil**: vol. III: século XX. (Orgs.). Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. A. História da Educação. São Paulo: Ed Moderna, 1996.

ARRUDA, J. J. História Antiga e Medieval. São Paulo: Ática, 1991

DALAROSA, A. Â. Anotações à questão para que estudar História da Educação / In:

LOMBARDI, J. (org) **Pesquisa em Educação: história, filosofia e temas transversais**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000

MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias.3 ed. Cortez: Autores Associados, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Infantil 68h/a

Ementa

Estudos dos processos de desenvolvimento da criança e as metodologias utilizadas no trabalho a fim de que os objetivos da educação infantil possam ser atingidos, com ênfase no currículo, métodos de ensino e avaliação. Discussões e propostas sobre práticas pedagógicas na educação infantil.

Bibliografia Básica

BENJAMIN. W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades – Ed. 34, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Resolução nº 5, DE 17 de dezembro de 2009, MEC/CNE/CEB.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. (orgs.). **Educação infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, J. O., KHISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KUHLMANN JR., M. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação. Maio-ago., nº 014. ANPED, 2000.

REDIN, M. M. et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SOUZA, G. de. **Educar na infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: Escola, Currículo e Avaliação 68h/a

Ementa

Espaço destinado a análise da escola no contexto social, político, econômico e cultural. Pressupostos teóricos do currículo. Paradigmas curriculares. Teorias de currículo. Modalidades de currículo. O currículo e os documentos oficiais nacionais, estaduais e

municipais. O currículo manifesto e o currículo oculto. Avaliação de currículo e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Análise crítica das propostas curriculares. Elaboração de projetos curriculares.

Bibliografia Básica

LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M.P.; PINHEIRO, L. R. A. A função do Currículo no Contexto Escolar. Curitiba: Inter saberes, 2012.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000

Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares:** subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, dezembro/97.

PARO, V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. In: **Ensaio**: avaliação, políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: v. 19, n. 72, p. 485-508, jul./set. 2011.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SILVA, M. R. da. **Currículo e competências:** a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

2° ANO

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I 102h/a

Ementa

A pesquisa cientifica no campo das ciências humanas. Os pressupostos teóricos e metodológicos das pesquisas em educação: positivismo, fenomenologia, a dialética, o estruturalismo e o pós-estruturalismo. A construção do objeto na pesquisa educacional e o planejamento da pesquisa. Elaboração do pré-projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, I. L. **Introdução a filosofia da ciência.** Curitiba: Editora UFPR, 1993.

GAMBOA, S. **Pesquisa em Educação:** métodos e epistemologias. Chapecó: Ed. Argos, 2007.

GONSALVES, E. P. Iniciação a pesquisa científica. Campinas: Ed. Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001

LUNA, S. V.de. Planejamento da pesquisa: uma introdução. 2.ed São Paulo: EDUC, 2009.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 3ª ed. Campinas. S.P., 1996.

TONET, Ivo. **Método cientifico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013

NOME DA DISCIPLINA: Cultura e Diversidade 68h/a semestral

Disciplina comum do Setor

Ementa:

Estudos em História e Sociologia a respeito das relações estabelecidas entre os sujeitos a partir das marcações de gênero, raça, etnia, sexualidade e religiosidade, dando ênfase aos saberes que envolvem a história afro-brasileira, africana e indígena. Educação em Direitos Humanos. Educação Ambiental e a prática docente.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1994. 400 p.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**. Editora Vozes, 1997.

MATTOS, R.A. de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 609 p.

FANON, F. **Os condenados da terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. 878 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez: UNESCO, 2002. 115 p.

MORIN, Edgar. O método 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2008. 479 p.

NOME DA DISCIPLINA: Políticas e gestão da educação 68h/a

Primeiro semestre/Disciplina comum no Setor

Ementa

As políticas públicas para educação no Brasil: conceitos e análises. A educação básica e superior no quadro das políticas atuais. A gestão educacional e o trabalho docente no contexto das políticas atuais e suas interfaces com a organização e gestão escolar. Gestão e coordenação de processos educativos. Instâncias colegiadas nas escolas de educação básica. O currículo na educação básica, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, n. 248, p. 27833-27841.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302007000300014

LIBÂNEO, J.Cs e outros. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Constituição** (**1988**). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988

BRASIL. Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Seção 1, n. 136, p. 1-2.

BRASIL. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, n. 120-A, edição extra, p. 1-7.

FERREIRA, E. B; OLIVEIRA, D. A. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.

SOUZA, Â. R. de; TAVARES, T a. **A gestão educacional no Brasil**: os legados da ditadura. RBPAE, v.30, n.2, mai. /ago.2014, p.269 – 285.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia da Alfabetização 102h/a

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização. Letramento, fundamentos teóricos. Conhecimento do sistema alfabético/ortográfico da escrita. Oralidade, leitura e escrita no processo de significação e aquisição da língua escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Alfabetização. Planejamento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Análise de textos e livros didáticos para alfabetização. Elaboração de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica

FERNANDES, M. História da escrita. In: FERNANDES M. **Os segredos da alfabetização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, E. A Psicolinguística contemporânea e a aprendizagem da leitura e da escrita. In: FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LEAL, T. F. Avaliação e organização do trabalho docente: a importância dos registros. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: organização do trabalho docente para a promoção da aprendizagem.** Ano 1, u. 8, Brasília DF., 2012.

Bibliografia Complementar

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura e produção. SP: Ática, 2001

LEAL, T. F. & M. A.G. **Argumentação em textos escritos:** a Criança e a Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, M. S. A. L. do. Práticas de letramento nos primeiros anos escolares. In: CARVALHO, G., T.; MARINHO, M. Cultura escrita e letramento. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

MORTATTI, M do R L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. **Cad. CEDES**, São Paulo, ano XX, nº 52, novembro de 2000. Acesso em: 05/03/2016Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052>..

TEBEROSKY, A; GALLART, M. S. et. al. Alfabetização e tecnologia da informação e da comunicação (TIC). In: TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. et. Al. **Contextos de Alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, p. 153-164, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 102h/a

Ementa

Fundamentos epistemológicos e pedagógicos sobre o ensino da língua/linguagem na perspectiva tradicional e sociointeracionista na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O ensino da língua portuguesa: oralidade; leitura; escrita e análise linguística para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O texto na concepção sociointeracionista. Produção de material didático sobre a Língua Portuguesa. Elaboração de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GALVES, C. &. ORLANDI, E. &. OTONI, P. (trad.) **O texto:** leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes, 2009.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. SP: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

PARANÀ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares para o Ensino Básico de Língua Portuguesa. Curitiba, 2010.

FÁVERO, L. L. (et al.) **Oralidade e Escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. SP; Cortez, 2005.

SILVA, E. T. Leitura na Escola e na Biblioteca. (4ª ed.) Campinas: Papirus, 1996.

SIMIONATO, M. M. **Teoria e metodologia do Ensino da língua portuguesa.** Pedagogia a distância. UAB/UNICENTRO, 2012.

VAL, M. G. C. Alfabetização e língua portuguesa: Livros didáticos e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Autêntica, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia 102h/a

Análise dos principais fatos históricos ocorridos no Paraná. A importância do ensino de história e geografia na educação. Abordagens educacionais e o ensino de história e geografia para a Educação Infantil e Anos Iniciais (noção de tempo e espaço). A legislação e o ensino de história e geografia. A história e geografia no currículo escolar. Enfoques metodológicos e os recursos didáticos. Planejamento e avaliação de atividades teóricas e práticas de história e geografia numa perspectiva interdisciplinar. Elaboração e execução de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia).

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. et al (org). **O saber histórico em sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FELTRAN R. C. de S. E FELTRAN FILHO, A. Estudo do meio. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 1991. 115-129.

Bibliografia Complementar

MIZUKAMI, M. da G. N. O ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPR, 1986.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTIN, J. W. O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

SELBACH, S. **História e didática**. Petrópolis, Vozes, 2010.

----- Geografia e didática. Petrópolis, Vozes, 2010

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática 102h/a

Ementa

Tendências Pedagógicas no Ensino da Matemática. Contribuições da Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano para o ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos matemáticos na Educação Infantil. Estudo dos conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento em matemática. A avaliação e a matemática adaptada. Criação de materiais didáticos para utilização na matemática. Elaboração de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica

BRIZUELA, B. M. **Desenvolvimento da Matemática na criança**. Explorando notações. São Paulo: Artmed, 2006.

CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. Portugal: Gradiva, 2005.

PANIZZA, M. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: Análises e Propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

BIEMBENGUT, M. S, HEIN, N. **Modelagem matemática no Ensino**. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do ensino de matemática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTE, L.R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1996.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Extensão em espaços não formais 68h/a

Ementa

Conceitos básicos e instrumentais específicos ao desenvolvimento de projetos e oficinas voltados para ações extensionistas em espaços não formais. Políticas socioeducativas. Funcionamento dos serviços socioeducativos. Proteção social. Estatuto da Criança e do Adolescente. Metodologia de trabalho do pedagogo em espaços não formais. Planejamento de oficinas socioeducativas.

Bibliografia Básica

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no Suas**: orientações técnicas. - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2010a.

BRASIL, Código Penal. Constituição Federal. Lei de Execução Penal (LEP): **Lei 7.210** de 11 de julho de 1984. Do Objeto e da Aplicação da Lei de Execução Penal, Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, 1993.

_____. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990a. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

Bibliografia complementar:

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais / Maria da Glória Gohn. (Coleções questões da nossa época; v. 1). São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia Social no Brasil**: Políticas, teorias e práticas em construção UFPR. CENPEC Avaliação: construindo parâmetros das ações socioeducativas. São Paulo: Cenpec, 2005.

Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (1993, 08 de dezembro). Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União.

Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012 (2012, 19 de janeiro). Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Diário Oficial da União.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física 68h/a Segundo semestre

Ementa:

Introdução ao desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Educação infantil: movimentos criativos. Ampliação e combinação das habilidades motoras no Ensino Fundamental Anos Iniciais. A atividade física adaptada. Tendências no ensino da Educação Física. Criação e execução de jogos e materiais didáticos de Educação Física para serem

utilizados em ambiente de sala de aula. Elaboração e execução de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia).

Bibliografia Básica

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

DE MEUER, A. et STAES, L. Psicomotricidade: **Educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1999.

FONSECA, V DA. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, A.C.C.S. Educar: uma questão metodológica? São Paulo: Vozes, 2006.

HURTADO, J E MELCHERTS, SP. **Didática de educação física**. A criança em Movimento, jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

SACRISTAN, J.G.; GOMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANT'ANA, L.M; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino**. Quando e Por quê? São Paulo: Vozes, 1999.

SEED, Secretaria Estado da Educação do Paraná. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: imprensa oficial do Estado do Paraná, 1992.

3º ANO

NUME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodolo	gia do Ensino de Ciencias 102n/a
---------------------------------------	----------------------------------

Ementa

Concepções do ensino de Ciências. Principais tendências metodológicas para as aulas de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, relacionando com conteúdo de ciências e sua inter-relação com as demais áreas do currículo. Alfabetização científica. Educação Ambiental. Estudo e execução de materiais pedagógicos que tragam a pluralidade de procedimentos e de elementos da prática docente. Elaboração de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNANBUCO, M. M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no ensino fundamenta**l: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F.; CARVALHO, A. M. P. (Coord.). **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, J.-P., DEVELAY, Michel. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 1991.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências naturais / secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. (d). Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

CARVALHO, A. M. P. de. GIL-PÉRES, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Literatura infantil 68h/a

Ementa

Cronologia e história da Literatura Infantil. Estética e recepção da Literatura Infantil. Gêneros da Literatura Infantil. Relação texto e ilustração. Contação de história na escola. Literatura na sala de aula e na biblioteca. Formação do leitor. Proposições metodológicas para seleção e elaboração de material didático. Reflexões acerca da prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

AGUIAR, V. T. de e MARTHA, A. Á. P. (Org.). **Conto e reconto:** das fontes à invenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SILVA, V. M. T. **Literatura Infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cânone Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRAGATTO, P. F. Pela leitura literária na escola de 1º grau. São Paulo, Ática, 1995.

COELHO. B. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

MELLO, A. M.de. **Literatura infanto-juvenil:** prosa e poesia. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Libras 102h/a

Ementa

Aspectos históricos e educacionais: cultura surda e identidade. A Língua dos Sinais no Brasil. Formação do educador de surdo, do tradutor e do intérprete no processo educacional da Libras em contexto. Vivência e reflexões de situações pedagógicas envolvendo o processo de ensino aprendizagem dos surdos.

Bibliografia Básica

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista – 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

____O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. Editora CRV. Curitiba, 2013.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial 68h/a

Ementa

Estudo dos elementos históricos, políticos e sociológicos que norteiam o atendimento educacional dos alunos com deficiências (intelectual, motora- física, sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades). Aspectos teórico metodológicos em relação ao processo de ensino e aprendizagem destes alunos. A escola e as salas especiais. Observação em escolas e salas especiais.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, C.R.; CAIDO, K.R.M.; MEYRELLES DE JESUS, D. (Org.) **Educação especial diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Editora Meditação, 2010

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 24/março de 2008.

MENDES, E.G., ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. **Temas em educação especial:** avanços recentes. São Carlos EDUFSCar, 2009

Bibliografia Complementar

BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.L.; SANTOS, R.A.S. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira Marins: Brasília, DF: CAPES, 2008.

COLL. C.; PALÁCIOS, J. E MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação.** Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar, vol. 3, tradução de Marcos A. G. Domingues, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PADILHA, Anna Maria de Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial:** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultura do deficiente mental. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II 68h/a

Ementa

Processo da pesquisa: etapas, instrumentos, coleta e análise dos dados. Elaboração do referencial teórico.

Bibliografia Básica

SZYMANSKI, H (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Líber Livros, 2007.

MOROZ, M; GAINFALDONI, M.H. **O processo de pesquis**a: iniciação. Brasília: Líber Livros, 2007.

UNICENTRO. **Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso** – Pedagogia, Departamento de Pedagogia do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Unidade Universitária de Irati, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. 2012.

Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, Olinda. **Algumas indicações para o trabalho com documentos**. Texto para discussão no GEPETO – Grupo de Estudos sobre Política, Educação e Trabalho. Florianópolis, agosto de 2003. (mimeo).

SEVERINO, A.J. Como ler um texto de filosofia. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

SILVA, O.S.F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da Universidade? Rev. Bras. Educ. vol.13. n.38. Rio de Janeiro May/Aug. 2008. Data de acesso: 05/2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200012.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação.** Universidade de Universidade do Minho. vol. 16, n. 002, 2003, Portugal.

MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Educação Infantil 68h/a Primeiro Semestre

Ementa

O planejamento da prática docente pautada na legislação vigente, documentos orientadores, políticas educacionais e na produção de conhecimento no âmbito da Educação Infantil. Reflexão e prática envolvendo as disciplinas de teoria e metodologia de ensino, para fundamentação da observação, participação e atuação na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer 20/2009. Acesso em: 15/11/2011Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12745:ceb-2009&catid=323:orgaos-vinculados.

KRAMER, Sônia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: Cadernos de Pesquisa. Revista Quadrimestral – julho 2002, nº 116. São Paulo: FCC, 2002, p. 41-59. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

PARANÁ. Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. – Curitiba: SEED – PR, 2014.

PIETROBON, S. R. G.; UJILIE, N. T. (Orgs.). Educação Infantil: saberes e fazeres. Curitiba: CRV, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

UNICENTRO. RESOLUÇÃO Nº 55-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE MAIO DE 2008 -Aprova o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO (Alterada pelas RESOLUÇÕES N° 127/2008-CEPE/UNICENTRO e N° 3/2017-CEPE/UNICENTRO) Disponível em:

http://www.unicentro.br/atos/200806031651464778.pdf. Acesso em 21/12/2017

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 68h/a Segundo Semestre

Planejamento da prática docente pautada na legislação vigente, documentos orientadores, políticas educacionais e na produção de conhecimento no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reflexão e prática envolvendo as disciplinas de teoria e metodologia de ensino, para fundamentação da observação, participação e atuação. Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Cadernos de Formação do Pnaic** – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, 2013. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11

GATTI, B. **Políticas e práticas de formação de professores**: perspectivas no Brasil. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores. Porto: Editora Porto, 1996.

ALENCASTRO, I. (Org.). O Ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

VEIGA, I. P. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n.61, p. 267-281, dez. 2003. Acesso em: 22/03/2008.Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.

NOME DA DISCIPLINA: Políticas Educacionais 68h/a

Ementa

Relação Estado brasileiro, sociedade civil e políticas públicas no Brasil. Intervenção dos organismos multilaterais na educação brasileira. Federalismo e o regime de cooperação. Legislação e organização da educação básica no Brasil. Estatuto da Criança e Adolescente. Políticas de valorização docente. Aspectos gerais sobre o financiamento da Educação Básica no Brasil. A estrutura e o funcionamento da Educação Básica no Paraná.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, G. C. **Direito à educação básica**; a cooperação entre os entes federados. Revista Retratos da Escola, v.04, n.07, p.231-243, jul. /dez, 2010.

ARAÚJO, G. C. Federalismo cooperativo e arranjos de desenvolvimento da educação: o atalho silencioso do empresariado para a definição e regulamentação do regime de colaboração. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.28, n.2, 2012. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/37419. Acesso em 27/08/2017

BRASIL-MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF

FARENZENA, N.; LUCE, M. B. **Financiamento da Educação e responsabilidades federativas**: 25 anos de agenda constituinte. RBPAE, v.29, n. 02, p.263-281, mai/ago, 2013.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2007.

SHIROMA, E.O et al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, J. M. M.; PRONKO, M. (Orgs.). A demolição de direitos: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013). Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desvalorização do magistério à destruição do sistema público de educação. Revista **Educação e Sociedade,** v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Educacional 102h/a

Ementa

A gestão da escola enquanto prática social, política e pedagógica. A gestão da escola no sistema educacional brasileiro. A gestão da escola em suas particularidades: funções, organização, poder e autonomia. Gestão e coordenação de processos educativos. A coordenação pedagógica na escola de educação básica. A abordagem participativa na gestão escolar.

Bibliografia Básica

ABDIAN, G. Z.; HERNANDES, E. D. H. Concepções de gestão e vivência da prática escolar democrática. RBPAE. Recife, v. 28, n. 01, jan./abr. 2012.

BALL, S.J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

GOMES, A. M. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola:** alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1994.

GOMES, A. M. **Políticas públicas, Discurso e Educação**. In: GOMES, A. M. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KARLING, A. Autonomia: condição para uma gestão democrática. Maringá: EDUEM, 1997.

LIMA, S. **Gestão da escola:** uma construção coletiva - superando conflitos e rompendo com a rotina burocrática. RBPAE. Porto Alegre, v.15, n.2, jul./dez.1999.

_____. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino de Artes 68h/a

Ementa

Conceito de arte e de criação artística. A arte como expressão cultural e suas implicações na forma integral do indivíduo. A cultura como instrumento de leitura, compreensão da sociedade e construção da cidadania. A formação cultural do professor e o trabalho pedagógico. As novas tecnologias e a arte. O uso de tecnologias da informação e a arte. Elaboração e execução de projeto de extensão com atividades práticas no LEAPE (Laboratório de Ensino Aprendizagem do curso de Pedagogia).

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M.(org) **Arte /educação Contemporânea**: Consonâncias Internacionais. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Arte-Educação**: Leitura no subsolo.9ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS. M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. Ensino de arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

COLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 4 ed. Curitiba: Criar,2001

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FONTERRADA, M. T. O. **De Tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

4º ANO

NOME DA DISCIPLINA: Comunicação, Educação e Tecnologia 102h/a

Ementa

Informação e conhecimento no processo educativo. Recursos de ensino: conceitos básicos, a seleção e sua classificação. A comunicação midiática no processo ensino/aprendizagem. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Análise de atividades das diferentes tecnologias aplicáveis ao ensino e à aprendizagem, assim como aspectos relacionados à avaliação e à pesquisa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Naciona**l. Disponível em:

http://abed.org.br/arquivos/DECRETO_N_9.057_25_MAIO_2017_regulamentador_E ducacao_Distancia.pdf. Acesso em 11 de junho de 2017.

CARLETTO, M. R. **Avaliação de impacto tecnológico**: reflexões, fundamentos e práticas. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.

FIDALGO, F. S. R. et al (orgs.). **Educação a distância**: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

Bibliografia complementar

GATTI, B. A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

GUIMARÃES, C. M.; REIS, P. G. R. dos (orgs.). **Professores e infâncias**: estudos e experiências. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

LOBO, R. (org.). **Crítica da imagem e educação**: reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.

MALANCHEN, J. **Políticas de formação de professores a distância no Brasil**: uma análise crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

TORRES, P. L. (org.). Redes e Mídias sociais. Curitiba: Appris, 2015.

NOME DA DISCIPLINA: Estagio Supervisionado nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio – 68h/a primeiro semestre

Ementa

Acompanhamento do trabalho cotidiano da docência das matérias pedagógicas do ensino médio, modalidade normal, através da observação, participação e atuação. Planejamento, execução e avaliação das atividades de docência a serem desenvolvidas na escola campo de estágio.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. Oficio de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN:

LEITE, L. S.; SAMPAIO, M. N. Alfabetização tecnológica do professor. In: ______ Alfabetização tecnológica do professor. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p.51-76.

NÓVOA A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 129-150

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

NOME DA DISCIPLINA: Estagio Supervisionado em Gestão Educacional 68h/a segundo semestre

Ementa

O estágio como possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. O planejamento em gestão educacional e a articulação entre os componentes que o executam. O projeto de estágio: características, implantação e avaliação.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. e outros. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C.. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

UNICENTRO. RESOLUÇÃO Nº 55-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE MAIO DE 2008 – Aprova o **Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO** (Alterada pelas RESOLUÇÕES Nº 127/2008-CEPE/UNICENTRO e Nº 3/2017-CEPE/UNICENTRO). Disponível em:

http://www.unicentro.br/atos/200806031651464778.pdf. Acesso em 21/12/2017

Bibliografia Complementar

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **EDITAL Nº 10/2007 – GS/SEED-** normas relativas à realização do Concurso Público para o provimento de vagas no cargo de Professor Pedagogo, do Quadro Próprio do Magistério, atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2007.

SOUZA, A.R. de et al. Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitora de Graduação e Ensino Profissionalizante, **Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores**; Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. (Planejamento e trabalho coletivo)

VEIGA, I. P da. (org). **Projeto Político – Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, I.P. REZENDE, L. M. G. de. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VIEIRA, S. L. **Educação básica:** política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Interdisciplinaridade e Educação 102h/a

Ementa

Princípios da interdisciplinaridade na educação: história, concepções, as novas relações entre os campos de conhecimento e o diálogo entre as disciplinas no processo de significação escolar. Os aspectos convergentes entre as teorias e metodologias do ensino e o planejamento e conteúdo interdisciplinar. A ação pedagógica com foco interdisciplinar, articulador e dinâmico entre o ensino e a aprendizagem na educação infantil, nos anos iniciais do ensino

fundamental e na gestão educacional. Produções de materiais pedagógicos sobre as diferentes disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I., C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (1998). v. 1.192 p.

FAZENDA, I. C.A. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. 85 p.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar:** Fundamentos Teórico Metodológicos. Foz do Iguaçu, PR: Vozes, 2001

Bibliografia Complementar

AIRES, J. A. **Integração Curricular e Interdisciplinaridade:** sinônimos? Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011.Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 2007.

FAZENDA, I. Práticas Interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, W. R. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. Cadernos de Pesquisa. V. 41, n.143, p 582-605, 2001

SIQUEIRA, A. **Práticas interdisciplinares na educação básica:** uma revisão bibliográfica de 1970-2000. ETD: Educação temática digital, Campinas, vol. 03, nº 1, p. 90-97, dez/2001

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Educação 68h/a

Ementa

A disciplina abrangerá conhecimentos da área da educação, definidos quando da elaboração do plano da disciplina, visando trabalhar os conteúdos que complementarão a ênfase curricular do curso. Ementa em aberto com aprovação prévia do Departamento

Bibliografia a ser definida após aprovação do CONDEP\DEPED\I.

NOME DA DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional 102h/a

Ementa

Estrutura e organização escolar. A escola como organização da educação básica. A construção do projeto político-pedagógico como resultado da reflexão e ação coletiva da comunidade escolar. Gestão, planejamento e avaliação institucional. Órgãos colegiados da escola: Conselho escolar, APMF; Grêmio, Conselho de classe. Projetos pedagógicos fora da organização escolar. Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar. Análise de documentos pedagógicos da escola pública.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Editora alternativa, 2004.

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

VEIGA, I. P da. (org). **Projeto Político – pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Bibliografia Complementar

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J.C. et. al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, L.C. (org.). **Perspectivas de análise organizacional das escolas**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2011.

VEIGA, I.P.; REZENDE, L. M. G. de. **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Educação do Campo 68h/a

Concepções da educação do campo. A emergência da educação do campo. As fronteiras entre o urbano e o rural e as implicações sobre a infância e a juventude do campo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas e práticas educativas da educação do campo. Diretrizes curriculares da educação do campo. As especificidades da escola do campo. Formação de professores na educação do campo. Análise das propostas pedagógicas das escolas localizadas no campo.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. G; CALDART, R S; MOLINA, C.(Org.). **Por uma educação do campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 abr. 2008.:Acesso em: 31 jul. 2011.Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 147-158.

Bibliografia Complementar

ANTUNES-ROCHA, M. I; MARTINS, A. A. (orgs.). **Educação do campo**: desafios de professores. Belo Horizonte: autêntica, 2011.

ARROYO, M. G.. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Caderno. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007 163. Disponível em: htp://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M.C.; JESUS S. M. S. A., de (org) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional. Coleção "Por Uma Educação do Campo", 2004. p. 10, 31. nº 5.

FREIRE, P.**Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MOLINA M. C. H. FREITAS C. de A. Avanços e desafios na construção da educação do campo. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, abr. 2011. p. 17-31.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 68h/a

Ementa

A evolução da EJA no Brasil. Educação Popular e cidadania. Estatuto da Criança e do Adolescente. Alfabetização e emancipação. O processo ensino-aprendizagem na EJA. Observação e análise de salas de aula de educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

DI PIERRO, M.C. & HADDAD, S. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Caderno. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago,2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00197.pdf

HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, n. 14, p. 108-30, mai./jun./jul./ago. De 2000.

Disponível: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler;** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1987.

MOURA, Tania Mello. **Contribuições de ideias de Paulo Freire e Vygotsky alfabetização de jovens e adultos**. Contrapontos - volume 7 - n. 3 - p. 537-548 - Itajaí, set/dez 2007.

OLIVERA, Ivanilde Apoluceno de Oliveira. **Princípios pedagógicos na educação de jovens e adultos**. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/20041116_ivanilde.pdf

RUMMERT, S. M.A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O "novo" que reitera antiga destituição de direitos. Sísifo, Revista de Ciências da Educação, v. 2, p. 35-50, 2007. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt Acesso em: 8 dez. 2007.

VENTURA, J. P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil**: revendo alguns marcos históricos. Disponível http://www.uff.br/ejatrabalhadores Acesso em 17 de agosto, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho Pedagógico no Ensino Médio 102h/a

Ementa

Contextualização histórica do ensino médio no Brasil. A política contemporânea e os aspectos legais deste nível de ensino. Formas de oferta e organização curricular. A relação entre a escola e a juventude. A relação entre juventude e trabalho. A prática pedagógica no ensino médio. O trabalho do Pedagogo no contexto do ensino médio.

Bibliografia Básica

KUENZER, A.Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, M. Ju**ventude e ensino médio:** sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba. UFPR, 2016.

ABRAMO, H. W; BRANCO, P.P.M. (org). **Retratos da juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino Médio:** múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.

DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

_____. **Juventude e escolarização:** os sentidos do ensino médio. In: Salto para o futuro. Brasília: MEC, Ano XIX, boletim 18 – novembro/2009.

FONTES, D. C.; LIMA, V, A. **A escola segundo alunos do ensino médio** de Porto Velho – RO. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, número 1, janeiro/junho de 2011: 71-79. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/08.pdf

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

5. 5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (entre o currículo a ser desativado e o novo)

Matriz curricular vigente		Matriz curricular em implantação			
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
0969/I	Filosofia da Educação I	68		Filosofia da Educação	102
0974/I	Filosofia da Educação II	68			
0977/I	Sociologia Geral	68		Sociologia da Educação	102
0989/I	Sociologia da Educação	68			
0919/I	Psicologia da Educação I	68		Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente	102
0976/I	Psicologia da Educação II – Desenvolvimento e Aprendizagem	68		Temas em desenvolvimento e aprendizagem e suas relações com a prática docente	102
0971/I	Linguagem e Alfabetização	Teoria e Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa			
0970/I	Fundamentos da Educação Infantil	Fundamentos da Educação Infantil		102	
0980/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática	Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática		102	
0979/I	Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa			Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	

0978/I	Teoria e Metodologia do Ensino de História e	102	Teoria e Metodologia do 102 Ensino de História e
	Geografia		Geografia

*No Projeto Político Curricular atual houve a inserção das seguintes disciplinas:

- Introdução a Pedagogia 68 h, 1° ano.
- Linguagem e Ensino 68h, 1° ano.
- Fundamentos da Educação Inclusiva 68 h, 1º ano.
- Cultura e Diversidade 68 h, 2° ano.
- Políticas e Gestão da Educação 68 h, 2° ano.
- Trabalho Pedagógico no Ensino Médio, 102 h, 4º ano.
- Interdisciplinaridade e Educação 102h, 4º ano.
- Educação do Campo 68h, 4º ano.
- Seminário de extensão em espaços não formais-68h, 2°ano

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Os acadêmicos matriculados no curso de Pedagogia devem realizar 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria, da tutoria, de cursos, de semanas de estudos, de eventos científicos e atividades afins ofertadas pela UNICENTRO ou outra instituição de ensino.

Durante o período de integralização do curso os alunos deverão realizar as atividades teórico-práticas de aprofundamento que correspondem a 200 horas. As atividades deverão relacionar-se às áreas de atuação do pedagogo e poderão ser da seguinte natureza:

- Participação em eventos de extensão tais como: Semana de Iniciação Científica, Semana de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), Seminário de Pedagogia;
- Participação em grupos de pesquisa;
- Participação em Programas da Instituição: PIBID, Monitoria e Iniciação Cientifica;
- Participação em seminários relacionados à formação docente;
- Realização de disciplinas isoladas em outros cursos.

Ao final do curso os alunos deverão protocolar as atividades e apresentá-las ao Departamento de Pedagogia para a comprovação dos trabalhos realizados para que seja contabilizada a carga horária.

A contagem será realizada a partir, dessa composição:

Cursos/Semana	Carga horária	
UNICENTRO (Eventos, Seminários, Semanas e outros)	Mínimo de 80h	
Projetos de extensão	Até 40h, por ano (no máximo 2 anos)	
Programa de Iniciação à Docência: PIBID	Até 60h por ano (máximo 2 anos)	
Iniciação científica	Até 60h, por ano (máximo 2 anos)	
Programa Monitoria	Até 40h, por ano (máximo 2 anos)	
Participação em Grupos de Estudos e Pesquisa	Até 40h, por ano (máximo 2 anos)	

Cursos Secretaria de Estado da Educação SEED/NRE e Secretarias Municipais de Educação	Até 70h
Cursos e eventos na área da educação em outras IES	Até 40h
Total	200 horas Atividades teórico-práticas de aprofundamento

5.6.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu processo é interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também a prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Considerando essa indissociabilidade da atividade de ensino, pesquisa e extensão no ensino superior e ainda o entendimento da relevância que assume a Extensão como um dos espaços de reflexão crítica junto a formação inicial do profissional da educação na universidade, o Curso de Pedagogia da UNICENTRO, pretende praticar de forma efetiva ações de extensão universitária.

A curricularização da extensão objetiva nesse sentido, definir princípios norteadores que ofereçam estrutura para a prática extensionista, tendo por fim a relação ensino-pesquisa-extensão. Serão oportunizadas atividades extensionistas distribuídas em diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. As disciplinas que contam com carga horária de 15h de extensão são: Introdução a Pedagogia; Teoria e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia; Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências; Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física; Teoria e Metodologia do Ensino de Artes; Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática; Teoria e Metodologia da Alfabetização; Interdisciplinaridade e Educação; Educação do Campo.

Na disciplina de Seminário de Extensão com ênfase em espaços não formais serão: 68h na disciplina e 139h (outros componentes curriculares) de prática extensionista em campo a serem cumpridas no curso de Pedagogia. As atividades extensionistas que os acadêmicos desenvolverão com a supervisão de um orientador, têm como finalidade desenvolver conhecimentos e habilidades relacionados à vida acadêmica, científica e comunitária, em espaços não formais tais como: CRAS; Unidades de atendimento para jovens e idosos em situação de risco social, entre outros como especificado no regulamento interno. Com a implementação destas ações de extensão universitária, no curso de Pedagogia, Campus Irati, a contribuição e o impacto na formação dos estudantes ocorrerão de forma ampla, por meio da interação dialógica e interdisciplinar. A realização dessas atividades está prevista em regulamento interno.

5.6.2 O LABORATÓRIO DE ENSINO – APRENDIZAGEM COMO EXTENSÃO

Atualmente o processo de ensino nas escolas enfrenta inúmeros desafios. São algumas dificuldades encontradas pelos alunos e por isso é necessário repensar as ações pedagógicas na

construção do conhecimento infantil. Vários fatores contribuem para esta realidade, dentre eles: a falta de relação entre as aulas e o cotidiano dos discentes, rigor excessivo exigido por alguns professores e principalmente a falta de integração entre teoria e prática durante as aulas.

Neste contexto insere-se o Laboratório de ensino – aprendizagem, como uma ferramenta imprescindível para melhorar a aprendizagem, já que fornece ao aluno, meios que o possibilite vislumbrar a aplicação do conhecimento teórico, ou seja, é capaz de relacionar a teoria ao cotidiano do aluno através de experimentações práticas. Isso facilita o desenvolvimento do conhecimento infantil, tornando o processo de ensino mais dinâmico e promovendo a articulação entre teoria e prática.

O DEPED/I dispõe de materiais, adquiridos com superávit dos eventos e construídos pelos acadêmicos do curso para compor o laboratório de ensino – aprendizagem.

Constitui-se em espaço privilegiado para acadêmicos do curso de Pedagogia, professores e alunos dos anos iniciais da rede municipal de ensino desenvolverem trabalhos de diversas naturezas. Os alunos têm acesso à prática, verificam a aplicabilidade de cada material, utilizam jogos, blocos lógicos, material dourado, provas do diagnóstico operatório de Jean Piaget, dentre outros. É um espaço que promove as discussões epistemológicas, metodológicas, práticas, de acordo com a necessidade dos professores.

Pelas ações que podem ser desenvolvidas, promove experiências interdisciplinares, mobilizando professores e alunos com os materiais e experiências.

Objetiva-se também promover a integração entre a universidade e a escola básica, principalmente aos anos iniciais, através das ações que poderão ser desenvolvidas, principalmente em cada uma das disciplinas de metodologias, do qual seja Teoria e Metodologia da Alfabetização, Teoria e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática, Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia, Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física e Teoria e Metodologia do Ensino de Artes e também nas demais disciplinas.

Os materiais do laboratório também poderão ser utilizados pelos acadêmicos do curso de Pedagogia durante os estágios curriculares obrigatórios, com alunos da rede municipal de ensino através do apoio e acompanhamento pedagógico, pelos alunos do ensino Médio – Modalidade Normal como forma de sugestões e diversificações dos materiais e sua aplicabilidade, entre outros, constituindo assim um espaço que promove o ensino, a pesquisa e a extensão.

5.6.3. A BRINQUEDOTECA

Cada vez mais se tem evidenciado a importância das atividades lúdicas, como fontes de desenvolvimento e de aprendizagem na vida do ser humano. O lúdico pode se inserir em diferentes espaços, tais como: escolas, bibliotecas, hospitais e também nas instituições de ensino superior, como parte do processo de formação de professores, que têm o brincar como eixo norteador das práticas pedagógicas.

Considerando esse cenário de inserção das atividades lúdicas e eclosão das brincadeiras, a brinquedoteca deve ser um ambiente de ludicidade que presta diferentes tipos de serviço, especificamente, vinculado ao curso de Pedagogia. Nestes casos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia (2006) orientam a constituição de um núcleo de estudos básicos no qual se possam discutir questões relativas à ludicidade no contexto de atuação dos profissionais em formação.

Mais do que garantir o direito de brincar da criança, ao promover práticas de ensino, pesquisa e extensão (compromisso previsto na legislação que rege a educação superior) em torno do lúdico, uma brinquedoteca no contexto universitário pode contribuir com a formação dos acadêmicos ao levá-los a estudar sobre a importância do brinquedo para o desenvolvimento

infantil. A formação de um professor que atua com o lúdico deve oportunizá-lo a ter experiências lúdicas pela via corporal com seus pares.

O DEPED/I dispõe de materiais que foram adquiridos ao longo dos anos para compor a brinquedoteca, em processo de organização e implementação. Constitui-se em espaço que objetiva o desenvolvimento da criança, através das atividades lúdicas. Promove experiências interdisciplinares pelas ações que acontecem envolvendo professores, alunos, materiais, conteúdos, dentre outros. As brincadeiras são orientadas de forma livre, espontânea e prazerosa, oportunizando diversos estímulos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança, exercitando sua autonomia e criatividade, entrando em contato com novos conhecimentos e testando seus próprios limites.

Objetiva-se também promover a integração entre a universidade e a escola básica ao oportunizar que os alunos e professores da educação infantil utilizem este espaço, além dos acadêmicos do curso de Pedagogia pelo viés da formação e preparação para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. A partir destas concepções, compreendemos a brinquedoteca do curso de Pedagogia do Campus de Irati como espaço lúdico criados essencialmente para brincar, tendo um acervo diversificado de jogos, brinquedos e outros materiais que estimulem a curiosidade e a vontade de sua experimentação.

5.7 ENSINO A DISTÂNCIA

O curso de Pedagogia possui como foco formativo à docência – na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério das Matérias Pedagógicas-Modalidade Normal e Gestão Educacional, compreende que, a Universidade encontra-se num contexto historicizado, no qual a sociedade está interconectada pelas redes de tecnologia digital. Com vistas à formação do professor, a presente proposta de curso contempla a utilização do *Moodle*, como ferramenta de apoio ao processo ensino aprendizagem podendo ser utilizada em todas as disciplinas. A modalidade a distância se caracteriza pelas atividades didáticas, módulo, ou unidade de ensino-aprendizagem, centrados na autoaprendizagem, e com a mediação de recursos didáticos e ferramentas que possam ser organizados com o suporte das tecnologias de acesso remoto. No que se refere à educação à distância, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNICENTRO, Campus Irati não prevê a oferta de disciplinas parcialmente a distância.

5.8 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

Considerando que o contexto social mais amplo está impregnado por constantes intervenções da tecnologia digital, construindo, o que foi chamado por Lévy (1999) como Cibercultura, na qual as relações entre os homens e com o saber passam por mudanças a todo momento - é que se reflete que a formação docente é um espaço de construção de saberes

diversos e não pode isentar-se da inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em seu universo de atuação.

A formação docente é composta por saberes de cunho profissional e disciplinar, como também de saberes experienciais (PIMENTA, 2002) e saberes tecnológicos. Toda a gama de saberes trabalhados no curso de Pedagogia oferece suporte ao futuro profissional para que possa desenvolver sua ação docente de modo refletido nos espaços de trabalho.

A docência e a pesquisa como eixos cruciais na formação do professorado, dependem, em certa medida, do suporte tecnológico para seu desenvolvimento e implementação, desde a formação inicial, num ambiente que possibilite a interação dos sujeitos, por meio de ferramentas (sejam presentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, *Google Apps*, Tecnologias Móveis, entre outros) que possam dar espaço para o intercâmbio de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Contudo, entende-se que o diálogo na relação pedagógica é um princípio que mobiliza as discussões em sala de aula, diante dos desafios que as TIC´s proporcionam ao enriquecimento dos estudos empreendidos no curso.

Dado que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (2006), em seu Artigo 5°, o egresso do mesmo deverá ser capaz de:

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas" (BRASIL, 2006, p. 2).

Todos estes elementos fazem parte de um todo articulado à epistemologia que direciona a prática dos docentes do curso, sem deixar de considerar os alunos e alunas do mesmo, frente às suas vivências, concepções e relações que estabelecem com o que aprendem.

OPERACIONALIZAÇÃO:

O curso de Pedagogia da UNICENTRO, Campus de Irati, compreende que a formação docente não pode estar desprovida da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´S), sendo estas ferramentas importantes para o desenvolvimento dos seus alunos e suas alunas, prevê que as disciplinas, que compõem a estrutura curricular do curso, as utilizem em suas práticas, para que as relações professores-alunos/alunas-conhecimento sejam enriquecidas.

Assim, os conhecimentos teóricos e práticos no âmbito tecnológico, com o uso de recursos midiáticos e tecnologias de acesso remoto podem auxiliar em pesquisas de temáticas diversas, bem como dar suporte para o desenvolvimento dos conteúdos.

Nesse sentido, as propostas para os usos de TIC´s, nas disciplinas do curso, podem estar previstas desde a organização do plano de ensino, para aprovação em Conselho Departamental de Pedagogia (CONDEP/DEPE/I), Conselho Setorial (CONSET/SEHLA/I), e Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

5.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

C/H: 14h	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim () Não
----------	--------------------------------	------------------

A pesquisa é um dos eixos fundamentais na formação inicial e continuada na UNICENTRO. Também, relaciona-se a investigação científica ao Ensino e a Extensão, sendo desenvolvida nos Cursos de graduação e pós-graduação.

Quando se trata de pesquisa no Curso de Pedagogia, busca-se oportunizar e/ou possibilitar condições aos acadêmicos a adquirirem um conhecimento mais profundo sobre a realidade educacional em que irão atuar. É imprescindível que os docentes do curso também conheçam esta realidade, pois estão participando da formação dos profissionais da área. Por meio da pesquisa obtém-se novos conhecimentos sobre a realidade, ao mesmo tempo em que é possível desencadear-se um questionamento sistemático, crítico e criativo, ponto de partida para novas investigações.

Pretende-se instrumentalizar o aluno para uma prática pedagógica mais eficiente, ao se estabelecer estas relações entre o curso de Pedagogia e a pesquisa. De acordo com Fávero de Albuquerque (2003, p. 257-258) "o ensino e a pesquisa são indissociáveis. [...] A integração entre as funções de ensino e pesquisa na Universidade é fundamental para que se garanta a produção científica e que esta tenha relevância para a academia, que sirva essencialmente para repensar e produzir novos paradigmas para a ciência e para o desenvolvimento da humanidade".

Neste sentido, a ênfase dada à pesquisa no curso de Pedagogia envolve aspectos relevantes à formação docente e à gestão de processos educacionais, tendo como objeto de investigação a realidade educacional. Decorre disso que, a pesquisa será de caráter permanente, ou seja, oportunizada e incentivada durante o curso, por meio da Iniciação Científica, na participação nos grupos de pesquisa e da elaboração/execução do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de artigo científico.

Os temas dos projetos de TCC serão desenvolvidos no segundo ano, de acordo com as linhas e grupos de pesquisa institucionais.

No 2° ano o acadêmico (a) apresentará o pré-projeto ao final do ano letivo, quando também será definido o professor orientador em reunião de departamento. Poderão ser orientadores os professores que atuam no Curso de Pedagogia, inclusive aqueles de outros departamentos.

No 3º ano, a proposta é elaboração do referencial teórico de acordo com o plano de trabalho da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II, acompanhado pelo orientador.

No 4° ano, a partir de edital com as datas das atividades estabelecidas pelo Departamento pela Coordenação do TCC, o acadêmico apresentará os resultados da pesquisa desenvolvida.

O trabalho pode ser publicado em evento promovido pelo Departamento de Pedagogia e/ou em eventos da área de Educação. Os artigos somente serão considerados concluídos, quando elaborados e publicados no decorrer do 4º ano do Curso de Pedagogia e se acompanhados por um professor orientador que referende o trabalho.

O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico publicar e/ou apresentar em banca de defesa, o artigo em Anais de evento, revistas na área da educação e ou capítulo de livro, além de efetuar a apresentação pública do trabalho em evento científico. Ressalte-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), publicados em revistas e ou capítulos de livro exigem a apresentação pública nos eventos promovidos pelo Departamento de Pedagogia.

Caso o artigo não seja aprovado em evento, o Departamento fixará data para que o acadêmico encaminhe em três vias para a banca examinadora. Finalizado o período estabelecido para a correção, haverá apresentação oral do material em questão. Cada acadêmico terá 15 minutos para fazer a sua apresentação oral e serão concedidos mais 15 minutos para a arguição por parte da banca. A banca terá autonomia para reprová-lo caso seja necessário. Será considerado aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

	() Supervisão Indireta	C/H: 466h	
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		(X)Sim	() Não

O Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, se constitui enquanto uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores, em conformidade com as Resoluções CNE/CP nº1/2002, CNE/CP nº2/2002, CNE/CP nº1/2006 e CNE/CP nº 2/2015.

O Estágio Supervisionado que comporá o currículo do Curso de Pedagogia é entendido como um espaço interdisciplinar com clara definição da responsabilidade para o exercício profissional do educador. Tem como finalidade proporcionar o conhecimento da realidade educativa por meio de estudo, análise e reflexão, com proposição de ações para o processo ensino-aprendizagem, bem como, elaboração, execução e avaliação de projetos e programas educativos das instituições de ensino.

Será considerado Estágio Curricular Obrigatório as atividades educacionais de ensinoaprendizagem, dando ênfase nos procedimentos de observação, participação e atuação, buscando o envolvimento do estagiário em situações contextualizadas, com registro das observações realizadas e a resolução de situações problema. Tais práticas serão realizadas em instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, assegurando aos graduandos, experiência do exercício profissional que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos, habilidades, predominantemente em contato direto com os alunos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério das Matérias Pedagógicas da Modalidade Normal, até a participação nas atividades de gestão educacional formal.

Para tanto, é importante desenvolver nos futuros pedagogos saberes que possibilitem a análise das escolas e demais espaços institucionais onde ocorre o ensino e a aprendizagem, da mesma forma, a utilização e a avaliação de metodologias e estratégias de ensino. Além disso, o reconhecimento das teorias presentes nas práticas escolares são conhecimentos a serem desenvolvidos no período de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado exerce um papel relevante e central nos cursos de licenciatura, sendo importante estar vinculado com o curso como um todo. É importante entender o estágio como um momento em que os docentes em processo de formação têm a oportunidade de mobilizar os conhecimentos pedagógicos e específicos, sendo questionados e aperfeiçoados no decorrer do curso, bem como, constituir novos conhecimentos e saberes a partir de suas experiências e reflexões.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- Oferecer ao futuro profissional um conjunto de habilidades e conhecimentos necessários a atuação profissional docente, preparando-os em conformidade com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ➤ Proporcionar prática acadêmico-profissional orientada para habilidades técnicocientífico e pedagógica no fazer profissional docente, no âmbito das relações sociais, nos diferentes espaços profissionais de atuação do profissional pedagogo.

- Favorecer a vivência das práticas cotidianas da organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, a fim de compreender a atuação profissional do pedagogo.
- ➢ Possibilitar vivências práticas do cotidiano da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das Matérias Pedagógicas − Modalidade Normal e na Gestão Educacional, caracterizando-as a fim de construir uma ação pedagógica para o desenvolvimento do planejamento, dos projetos e de todas as atividades que envolvem o estágio.

De acordo com a Matriz Curricular do curso de Pedagogia, a distribuição da carga horária de 226 horas previstas para o estágio curricular obrigatório se constituirá de: 68 horas no 3º ano com o estágio da Educação Infantil (primeiro semestre); 68h nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (segundo semestre); no 4º ano: 68h estágio nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Modalidade Normal, no primeiro semestre e 68h Gestão Educacional no segundo semestre.

Envolve todas as disciplinas teórico-práticas do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e práticos se efetivem durante todo o processo da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem suas escolhas profissionais a partir do contato com as realidades vivenciadas. Será realizado em escolas municipais e estaduais.

Portanto, a atuação constará da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Modalidade Normal e em Gestão Educacional.

A carga horária do estágio será composta pelas disciplinas referentes a cada uma das áreas já mencionadas: 272h/a. Além de 60h de observação, participação e atuação em cada um dos estágios, 240h/a.

Operacionalização

As atividades de estágio nos 3º e 4º anos serão desenvolvidos em 3 etapas que se constituirão de: 1. Observação, 2. Participação, 3. Atuação. Será realizado nas instituições de ensino, objetivando o conhecimento das ações dos professores e (a) gestores educacionais (a) na prática. No total, deverão ser realizadas 60 (sessenta) horas, distribuídas entre as ações de observação (vinte horas), participação (vinte horas) e atuação (vinte horas) culminando com o seminário e apresentação do relatório final.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Descrição

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, ou seja, o acadêmico (a) não é obrigado a realizar esse tipo de estágio para conclusão do curso. Nessa modalidade de estágio as instituições públicas e privadas concedem bolsa auxílio de acordo com o contrato mediado, por vezes, por empresas que cuidam do estágio.

De acordo com a Lei 11.788 de 2008 que regulamenta os estágios, define que: "Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso". Sobre o estágio não obrigatório, conceitua como: "§ 2º aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória".

Além disso, define que: "§ 10 O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente". Nessa direção é fundamental que se tenha clareza das

atividades que serão realizadas pelos estagiários visto que estão em processo de formação, o que exige o acompanhamento das atividades.

Operacionalização

No curso de Pedagogia, nossos acadêmicos lançam mão desse instrumento para conseguir realizar a graduação, um grande número atua nas escolas das redes municipais que compõem no núcleo de educação de Irati (PR), além de outros espaços como por exemplo nas demandas administrativas da própria universidade.

Quanto ao acompanhamento das atividades, a coordenação do curso informa as instituições sobre a necessidade dos acadêmicos (as) realizarem as atividades previstas no contrato de estágio assinado, pela instituição, acadêmico (a) e pela coordenação do curso.

. 5.12 ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

No que concerne ao atendimento à legislação vigente, sobretudo aos conteúdos elencados pela Resolução CNE/MEC 02/2015, quais sejam: Relações Étnico-raciais; Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Acessibilidade Intelectual, de Comunicação e Física, incluindo Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Libras; Políticas públicas e Gestão da Educação; Diversidade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional; Educação Especial e Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativa. O Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes de Irati propõe a oferta de disciplinas conjuntas paras os três cursos que compõem este setor de conhecimento: História, Pedagogia e Letras. Também, contemplamos uma disciplina específica relativa à área da linguagem e seu ensino, tendo em vista o contexto sociocultural no qual se insere o campus de Irati. Essas disciplinas estão assim formuladas:

- POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO 68h/a DEPED
- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 68h/a DEPED
- LINGUAGEM E ENSINO 68h/a DELET
- CULTURA E DIVERSIDADE 68h/a DEHIS

Essas disciplinas contemplam os conteúdos obrigatórios estipulados pela Resolução CNE/MEC 02/2015, e serão ofertadas de forma semestral, sempre no segundo semestre dos primeiros anos e no primeiro semestre dos segundos anos dos Cursos de Letras – Português, Letras-Inglês e Letras-Espanhol; Pedagogia e História, cuja distribuição de disciplinas ficou assim definida:

1ºano do Curso:

20 Cam	DELET	Linguagem e Ensino	4	68	
2° Sem	DEPED	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	68	

2º ano do Curso

	1º Com	DEPED	Políticas e gestão da Educação	4	68	
	1° Sem	DEHIS	Cultura e diversidade	4	68	

Neste sentido, todos os alunos vinculados aos cursos do SEHLA/I terão oportunidade de cursarem essas disciplinas de forma integrada, em turmas mistas.

ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO		
Relações étnico-	No Curso de Pedagogia atende-se à legislação em vigor com conteúdos	
raciais	relativos às Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana	
	na disciplina Cultura e Diversidade, ofertada pelo DEHIS/I.	
Educação Ambiental	io Ambiental No Curso de Pedagogia atende-se à legislação em vigor, com conteúdos	
	referentes à Educação Ambiental na disciplina Cultura e Diversidade,	
	ofertada pelo DEHIS/I.	
Educação em	No Curso de Pedagogia atende-se à legislação em vigor, com conteúdos	
Direitos Humanos	referentes à educação em Direitos Humanos, na disciplina de Cultura e	
	Diversidade ofertada pelo DEHIS/I.	
Cultura Afro-	No Curso de Pedagogia atende-se à legislação em vigor com conteúdos	
Brasileira, Africana	ricana referentes à Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na disciplina	
e Indígena	Cultura e Diversidade, ofertada pelo DEHIS/I.	
Diversidade de	No Curso de Pedagogia atende-se à legislação em vigor, com conteúdos	
gênero, sexual,	referentes à diversidade de gênero, sexual e religiosa na disciplina	
religiosa e de faixa	iosa e de faixa Cultura e Diversidade, ofertada pelo DEHIS./I. O conteúdo relacionado	
geracional	à faixa geracional é atendido na disciplina: Temas em desenvolvimento	
(Licenciatura)	e aprendizagem e suas relações com a prática docente	
Estatuto da Criança	incluímos nas ementas das seguintes disciplinas: no primeiro ano de	
e do Adolescente	Introdução à Pedagogia, no segundo ano no Seminário de Extensão, no	
(ECA)	terceiro ano em Políticas Educacionais e no quarto ano em Educação do	
	Campo e EJA	

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

Alicerçado na busca contínua da articulação e indissociabilidade entre os eixos do ensino pesquisa e extensão, o curso de Pedagogia do Campus de Irati busca a formação de um profissional preparado para o trabalho docente, que no cenário educacional e social atuais, estejam preparados para as demandas educacionais complexas e variáveis.

A tarefa de ensinar instiga a mobilização de saberes e de reflexões sobre a articulação entre teoria e prática. Ensinar nos incita a formular uma ação coerente e coletiva para a concretização de uma relação dialógica entre a teoria e pratica, desenvolvendo nos acadêmicos capacidades de observação, interpretação e análise da realidade, para que em sua prática profissional, possa desenvolvê-la de forma mais consciente e crítica.

O curso de Pedagogia introduz o aluno neste processo de mobilização trazendo em seu bojo contribuição dos diversos campos do conhecimento e a inter-relação nos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos em nosso Campus. Este envolvimento entre ensino, pesquisa e extensão possibilita a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, fortalecendo o processo de formação do profissional da educação.

O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 afirma a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio busca superar a dicotomia entre a teoria e a prática, entre os sujeitos e o objeto de estudo, entre o empírico e a racionalidade técnica.

Esse princípio nos diz que além de transmitir, produzir, devemos compartilhar essa produção mediante a função da extensão. Entendemos que a extensão universitária é a ação da Universidade junto à comunidade, compartilhando os conhecimentos adquiridos através do Ensino e pelas Pesquisas desenvolvidas na Instituição.

O curso de Pedagogia – campus de Irati – participa de programas e projetos que atendem essas prerrogativas dentre eles o PIBID, PIBIC, o Patronato, a UATI, a Semana de Pedagogia, bem como, o Seminário de Extensão em Espaços Não Formais que corroboram na perspectiva de oportunizar a comunidade externa, os conhecimentos adquiridos e pesquisados em nossa universidade.

A pesquisa compreendida como processo sistemático de construção de conhecimentos, proporciona condições de uma formação acadêmica com uma visão mais crítica da realidade. Permite que o acadêmico busque o conhecimento para além de sua experiência em sala de aula.

O fortalecimento da aprendizagem exige uma ampla e necessária formação científica não apenas durante a graduação, mas durante todo o seu contínuo processo de formação e de atuação em seu campo profissional.

EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia no campus de Irati atende as diretrizes do Plano Nacional de Extensão e do regulamento da Unicentro, Resolução conjunta nº 007/2012-CEPE-CAD/UNICENTRO, participando de programas e propondo cursos, eventos, e projetos de ação, nos quais socializa resultados dos projetos de pesquisa e analisa as demandas do seu entorno.

Essa participação viabiliza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oportunizando ao futuro profissional da educação uma visão ampla do fazer docente ao relacionar os conhecimentos teóricos e práticos com as tensões históricas em que está inserido. É nesse sentido que são oportunizados aos acadêmicos e demais professores a inserção por meio da Extensão Universitária em projetos que permitam a ampliação de saberes necessários à docência. Os diferentes projetos ofertados estão voltados à área específica de educação e inseridos em diferentes linhas voltados para a formação de professores que demandam a instrumentalização e valorização de professores, os quais envolvem a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal. Segundo definições apresentadas no FORPROEX (1987, p.1),

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Observando essas definições, o curso de Pedagogia viabiliza a participação de docentes, acadêmicos e egressos nos diferentes programas e projetos de extensão da Unicentro. No ano de 2018, o DEPED/I participa do desenvolvimento dos projetos extensionistas:

- UATI Universidade Aberta para a 3ª Idade, projeto que iniciou em 1998 com professores do curso de Pedagogia, atualmente do DEPED/I. Constituise em espaço de educação permanente do idoso, possibilita aquisição de conhecimentos e aproximação entre as gerações, tendo como participante a Profa. Sheila Fabiana de Quadros;
- Curso de aperfeiçoamento profissional em serviço CAPS, com a participação da Profa. Marisa Schneckenberg;
- Programa Patronato que tem como objetivo dar assistência educacional aos prestadores de serviços comunitários e egressos do sistema prisional, bem como sua inserção social. Para a pessoa que está com a liberdade assistida é necessário o processo formativo educacional, orientado pela Profa. Michelle Fernandes Lima com participação de estudante bolsista;
- O Participação no NEES- Núcleo de Estudos Eslavos que tem como objetivo o mapeamento, disseminação e preservação da cultura eslava na região centrosul do Paraná. O projeto desenvolve ações de pesquisa e extensão, promove o intercâmbio com as universidades polonesas e ucraniana, oportunizando troca de experiências aos professores e alunos. Tem como participante a Professora Nelsi AntoniaPabis.

Em relação aos eventos, o curso de Pedagogia participa do SIEPE, divulgando pesquisas, realizando mesas redondas, o que permite o intercâmbio entre a academia e os diferentes segmentos de profissionais da área de educação. O SEPED, evento extensionista é realizado anualmente no Departamento de Pedagogia, no qual são apresentados os TCCs dos acadêmicos congregando espaço de divulgação e disseminação de resultados de pesquisas dos professores e alunos do curso e demais profissionais interessados na área de educação.

O Curso de Pedagogia da UNICENTRO/Irati, pretende desenvolver ações extensionistas que envolvam os acadêmicos, ora na função de agentes dessas ações, ora em outros momentos, participando de atividades que lhes são propostas via extensão. Neste sentido, a formação do acadêmico vislumbrará o caráter educativo, científico, cultural e comunitário, de forma a integrar esses saberes articulados ao processo ensino-aprendizagem.

Cada acadêmico deverá participar de projetos de extensão com uma carga horária de 321 horas de atividades no decorrer da integralização do curso de Pedagogia. O mesmo deverá apresentar a comprovação de participação, até o final do curso, para o devido apostilamento.

No final do 4º ano do curso, os acadêmicos deverão entregar relatório sobre a carga horária de extensão, sendo: comprovante de aprovação na disciplina de Seminário de extensão em espaços não formais; atividades extensionistas com relatório; carga horária de extensão nas disciplinas a partir de comprovante emitido pelo professor de cada disciplina.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Chefia de Departamento: 2017 a 2018

Prof^a Nelsi Antonia Pabis –Doutorado em Educação, área de Políticas Educacionais e Gestão da Educação Pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (2014).

Vice Chefe de Departamento

Prof^a Marisa Schneckenberg –Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005)

Chefia de Departamento: 2019-2020

Prof^u Marisa Schneckenberg –Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005).

Vice Chefe de Departamento: *Sandra Regina Gardacho Pietrobon* -. Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR).

Professores Efetivos:

Adriane Meyer Vassão - Possui graduação em Pedagogia Habilitação Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1988). Especialista em Educação Motora pela Universidade de Estadual do Centro Oeste - Minter UNICAMP. (1998) Especialista em Educação Especial na área da deficiência visual pela Universidade Estadual do Centro Oeste. (1988). Atualmente é mestranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Mackenzie

Ana Flavia Hansel – Possui licenciatura em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991), Mestrado (2004) e Doutorado (2012) em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

Ângela Maria Corso - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1999) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2009). Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade de Campinas.

Marisa Schneckenberg – Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1991), Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1999) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005)

Michelle Fernandes Lima – Possui Graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado em Educação – área de concentração Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, pósdoutorado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Miriam Adalgisa Bedim Godoy - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1989) e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Nelsi Antonia Pabis — Possui Licenciatura Plena em Pedagogia — Habilitação em Orientação Educacional pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1974), Especialização em Programação e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal da Bahia (1980), Mestrado em Educação — área de Concentração Currículo, pela Universidade Federal do Paraná (1992), Doutorado em Educação, área de Políticas Educacionais e Gestão da Educação Pela Universidade Tuiuti do Paraná — UTP (2014).

Rejane Klein – Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1994), mestrado em Educação – área de concentração Movimentos Sociais, pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008)

Sandra Aparecida Machado Polon - Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014).

Sandra Regina Gardacho Pietrobon -Possui graduação em Letras Português/Inglês e, em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2000). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006). Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR, 2018).

Professores Colaboradores:

Daniel Vieira da Silva — Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2000), Mestre em Educação — área de concentração Práticas Pedagógicas pela Universidade Tuiuti do paraná (2002), Doutor em Educação — área de concentração Trabalho, Educação e Tecnologia, pela universidade Federal do Paraná (2007)

Francine Cordeiro Bobato- Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa — UEPG. Mestre em Educação Universidade Estadual do Centro Oeste (2015), Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR.

Rayane Regina Scheidt Gasparelo- Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Mestre em Educação Universidade Estadual do Centro Oeste (2016), Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Sheila Fabiana de Quadros – Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Mestre em Educação, na área de história e Políticas Educacionais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2014). Atualmente é doutoranda em Educação pela mesma Universidade.

Silvia Iris Afonso Lopes Semkiw – Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro Oeste (2007), Especialização em Gestão Escolar, Educação Especial/Psicopedagogia. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro Oeste (2014). Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Não há

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

04 salas de aula com 48 m2– em Irati
01 sala para Departamento com 38 m2
01 sala para secretaria com 22 m2

01 Laboratório de Ensino

01 Auditório com 390,00m2

01 Auditório PDE

01 Mini auditório

- 01 Sanitário para funcionários feminino
- 01 Sanitário para funcionários masculino
- 01 Sanitário adaptado
- 03 Sanitários uso acadêmico feminino
- 03 Sanitários uso acadêmico masculino
- 01 Biblioteca num total de631 títulos na área da educação
- 02 Laboratório de informática -40 equipamentos
- 01 cozinha e refeitório equipados (prédio principal)
- 01 capela com 360m2 (prédio principal)
- 02 quadras abertas em cimento para atividades práticas

7.3. RECURSOS MATERIAIS:

- 21 micro-computadores
- 05 mesas escrivaninhas
- 12 mesas para computador
- 11 armários com 02 portas
- 02 arquivos de aço
- 04 projetores
- 04 telas para projeção
- 01 televisor 20" polegadas
- 02 televisor 29" polegadas
- 01 vídeo cassete
- 01 balção duas portas
- 01 quadro digital
- 01 projetor de multimídia
- 01 note
- 01 máquina fotográfica e filmagem

7.4 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos:

O Departamento conta com o apoio do Programa de Inclusão e Acessibilidade do Campus de Irati (PIA), com acompanhamento pedagógico dos alunos com algum tipo de deficiência. Além de programa de tutoria discente, no qual um acadêmico desenvolve apoio pedagógico, sendo supervisionado pelo tutor e acompanhado pelo Programa de Inclusão.

Infraestrutura:

- Banheiro adaptado

- Cadeira de rodas
- Rampa de acesso ao bloco

7.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

- Organização de aula inaugural, juntamente com o Centro Acadêmico;
- -Organização de semanas de estudos, com apresentação de pesquisas;
- Acompanhamento pedagógico via NDE;
- Apoio do Setor de Assistência Estudantil do Campus;

ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão do curso (para curso novo inserir como anexo; para reformulação indicar o nº do ato oficial, caso já exista):

- > 1.Regulamento Estágio Supervisionado
- ➤ 2. Regulamento das atividades teórico-práticas de aprofundamento
- ➤ 3. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

9. REFERÊNCIAS

ASSIS, A. E. S. Q. **Especialistas, professores e pedagogos**: Afinal, que profissional é formado na pedagogia? Dissertação de mestrado, PUC. Campinas, 2007.

BRANDALISE, M. Â. T. **Avaliação institucional da escola**: conceitos, contexto e práticas. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, PR, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n°05/2005**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/. Acesso em 28 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Disponível em:

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3 Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Acesso em: 20 mai. 2018.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=704
31-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>
Acesso em: 02 mai. 2018.

BRASIL. Lei n° 11.788,de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/ ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 20 mai. 2018

BRASIL. Decreto n.º 74525, de 10 de set. de 1974. Autoriza o funcionamento da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati. Diário Oficial da República Federativa, Brasília, 10 de set. 1974. Disponível em: Acesso em: 20 mai. 2018 http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=497165&id=14322246&idBinario=15743630&mime=application/rtf.

BRASIL. **DECRETO Nº 4703**, DE 27 DE JULHO DE 2016. DOE Nº 9750, Brasília 28 de Julhode 2016.

FÁVERO, M. de L. de A.. Reflexões sobre universidade, pesquisa e iniciação científica. **RBPAE**, v. 19, n.2. jul/dez 2003.Acesso em: 20 mai. 2018. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/25443/14786.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Acesso em: 20 mai. 2018Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRACINDO, R. V. & KENSKI, V.Ma. Gestão de sistemas educacionais: a produção de pesquisa no Brasil. In: WITTMANN, L. C. e GRACINDO., R V. (coords). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil:** 1991 a 1997. Brasília: Anpae; Campinas: Autores associados, 2001.

GRACINDO, R. V.; KENSKI, V. M.. **Gestão de sistemas educacionais:** a produção de pesquisas no Brasil. Acesso em: 28 abr. 2018.

Disponível em:

http://download.inep.gov.br/download/comped/politica_gestao/texto_livro_anpae/Capi tulo IX.doc>

UNICENTRO.DIAP – Divisão de Apoio Acadêmico. Histórico da FECLI – Fundação Faculdade de Educação Ciências e Letras de Irati, 1993.

KUENZER, A. Z. RODRIGUES, M. de F. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, p. 35-62, 2007. Acesso em: 28 abr. 2018.

Disponível em: www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista101_artigo02.pdf.

LERCHE VIEIRA, S. **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

PARANÁ. Resolução 63/1996 – SETI. Sobre avaliação e reconhecimento de cursos de graduação.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PIMENTA, S. G. Pedagogia, Ciência da Educação? 2°. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, C. S. B. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.

SUHR, I. R. F. Processo avaliativo no ensino superior. Metodologia de Ensino na Educação Superior, v. 2. Curitiba: Ibpex, 2008.

VIEIRA, S. L. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: SEDUC. **Novos paradigmas de gestão escolar.** Coleção Gestão Escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005. p. 7-26.Acesso em: 28 abr. 2018.

Disponível em:

http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/material_didatico/secretaria_escolar_r/secretaria_escolar_gestao_educacional.pdf

UNICENTRO..RESOLUÇÃO Nº 11-CEPE/UNICENTRO, Guarapuava:7/01/2015.

ZABALA, A. A avaliação, IN: A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998, pp. 195-221.